

CENTRO PAULA SOUZA
COMPETÊNCIA EM EDUCAÇÃO PÚBLICA PROFISSIONAL

4 ANOS

**GOVERNO DE
SÃO PAULO**

Faculdade de Tecnologia de Americana

Curso Superior de Tecnologia em Produção Têxtil

**BRUNO MOMENTE BOAVA
PROF. DAIVES ARAKEM BERGAMASCO**

O ESTILO E IRREVERÊNCIA DE COCO CHANEL

AMERICANA/ SP

2012

Faculdade de Tecnologia de Americana
Curso Superior de Tecnologia em Produção Têxtil

BRUNO MOMENTE BOAVA
PROF. DAIVES ARAKEM BERGAMASCO

O ESTILO E IRREVERÊNCIA DE COCO CHANEL

**TCC Apresentado a faculdade de
Tecnologia de Americana como
parte das exigências do curso de
tecnologia em produção Têxtil
para a obtenção do Título de
Tecnólogo Têxtil.**

PROF. DAIVES ARAKEM BERGAMASCO

AMERICANA/SP

2012

**FICHA CATALOGRÁFICA elaborada pela
BIBLIOTECA – FATEC Americana – CEETPS**

Boava, Bruno Momento

B922e

O estilo e irreverência de Coco Chanel. / Bruno Momento
Boava. – Americana: 2012.

104f.

Monografia (Graduação em Tecnologia Têxtil). - -
Faculdade de Tecnologia de Americana – Centro Estadual de
Educação Tecnológica Paula Souza.

Orientador: Prof. Daives Araken Bergamasco

1.Modas I. Bergamasco, Daives Araken II. Centro
Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Faculdade de
Tecnologia de Americana.

CDU: 687.016

Bibliotecária responsável Ana Valquiria Niaradi – CRB-8 região 6203

BRUNO MOMENTE BOAVA RA 091505

O ESTILO E IRREVERÊNCIA DE COCO CHANEL

TCC aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo Têxtil no curso de Tecnologia em Produção Têxtil da Faculdade de Tecnologia de Americana.

Banca Examinadora

Daives Arakem Bergamasco

José Fornazier C. Sampaio

Maria Adelina Pereira

Americana, 21 de Junho de 2012.

Dedico este trabalho às pessoas mais importantes da minha vida: meus pais, Jackson e Ana Célia e a minha irmã Laís, que confiaram no meu potencial para esta conquista. Não conquistaria nada se não estivessem ao meu lado. Obrigado, por estarem sempre presentes a todos os momentos, me dando carinho, apoio, incentivo, determinação, fé, e principalmente pelo Amor de vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que se mostrou criador, que foi criativo. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades, pai misericordioso que sempre esta ao meu lado e por me privilegiar de exercer uma profissão magnífica.

Aos meus Pais, Jackson, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada e Ana Célia, seu cuidado e dedicação foi que deu a esperança para seguir, obrigado pela estrutura para que me tornasse a pessoa que sou hoje. Pela confiança e pelo amor que me fortalece todos os dias.

À minha irmã Laís, por estar sempre presente no meu coração, e por ser uma das maiores razões da minha vida.

Aos meus avós paternos e maternos, José Reynaldo e Filomena, Luiza e Otávio *"In memoriam"*, pelas lições de vida.

Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida.

Ofereço um agradecimento mais do que especial para Vinicius, por ter vivenciado comigo passo a passo todos os detalhes deste trabalho, ter me ajudado, durante toda a coleta, por ter me dado todo o apoio que necessitava nos momentos difíceis, todo carinho, respeito, por ter me aturado nos momentos de estresse, e por tornar minha vida cada dia mais feliz.

“Sou contra a moda que não dure. É o meu lado masculino. Não consigo imaginar que se jogue uma roupa fora, só porque é primavera”.

(Coco Chanel)

RESUMO

Boava, Bruno Momente. **O estilo e irreverência de Coco Chanel**. 104f. Trabalho acadêmico (Graduação) – Tecnologia em Produção Têxtil. Faculdade de Tecnologia de Americana, Americana.

Do seu começo humilde em um orfanato na França até as extravagâncias da alta sociedade parisiense, o espírito criativo indomável de Chanel foi expresso através da música, de sua rebeldia social e, principalmente, através da moda.

Coco Chanel foi uma das maiores responsáveis pela mudança no papel feminino no século XX é o paradigma da mulher moderna. Apesar de ter tido infância pobre, conseguiu se tornar a maior estilista de todos os tempos numa época predominantemente masculina, sempre a frente do seu tempo considerava-se a “Primeira mulher a viver no século XX”, ela libertou as mulheres dos trajes desconfortáveis e rígidos do final do século XIX, um verdadeiro mito, Chanel reproduziu sua própria imagem bem sucedida, independente, com personalidade e estilo.

Chanel jamais teve medo de ser autêntica, nenhum estilista impôs tanto de seu próprio estilo em suas criações. Milionária por mérito próprio, contou apenas com o talento e a ajuda de amantes e amigos influentes para conhecer as pessoas certas da alta sociedade e do meio artístico que ajudaram a lhe tornar a maior estilista de todos os tempos.

Criou um estilo intemporal, clássicos que resistem aos anos e se firmam como curingas, *tailleurs*, cardigãs, calça comprida, vestido preto, o uso de perolas, das camélias, a bijuteria, a bolsa de lado matelassada, o nº 5, o uso de tecidos que antes eram considerados de baixa qualidade como o *tweed* e o *Jersey*, todos se tornaram imortais, mesmo que a moda seja efêmera.

Chanel sobreviveu a duas guerras mundiais e a todas as revoluções da moda, inclusive ao *New Look*. Quase quarenta e cinco anos após sua morte, a costureira de controvertida biografia está mais presente e poderosa e seu estilo permanece mais vivo do que nunca, seja por Karl Lagerfeld, atual estilista da marca Chanel S.A., que mesmo com toda sua originalidade e irreverência mantém nítido o estilo Chanel em suas criações, até as criações de outros estilistas onde a influência Chanel está em cada detalhe.

Palavras- chaves: Moda. Estilista. Revolução.

ABSTRACT

Boava, Bruno Momente. **The style of Coco Chanel and irreverence**, 104f. Academic work (undergraduate) - Technology in Textile Production. American College of technology American.

From its humble beginnings in an orphanage In France until the extravagances of Parisian high society, the indomitable creative spirit Chanel was expressed through music, its social rebellion, and especially through fashion.

Coco Chanel was one of the most responsible for changing the role of woman in the twentieth century paradigm of the modern woman. Despite having grown up poor, could become the greatest designer of all time in a time male dominated, always ahead of his time considered himself the "First woman to live in the twentieth century", she freed women from the uncomfortable and the costumes hard of late nineteenth century, a true myth, reproduced his own image Chanel successful, independent, with personality and style.

Chanel never afraid to be authentic, no designer has imposed of their own style in their creations. Millionaire in its own right, counted only the talent and the help of influential friends and lovers to meet the right people high society and the artistic medium helped him become the greatest stylist of all time.

Created a timeless, classic that resists the years and stay themselves as wildcards, suits, cardigans, pants, black dress, the use of pearls, the camellias, the jewelry, the stock side, the n° 5, the use fabrics that were considered low quality as tweed and Jersey, all have become immortal, even in the fashion is ephemeral.

Chanel has survived two world wars and revolutions all the fashion, including the New Look. Nearly forty-five years after his death, the seamstress controversial biography is more present powerful; his style remains more alive than ever, is by Karl Lagerfeld, the current designer of Chanel SA, that even with all its originality and irreverence keeps Clear Chanel style in their creations, even the creations of other designers Chanel, where the influence is in every detail.

keywords: Fashion. Designer. Revolution.

INTRODUÇÃO

De um simples vestido do começo do século, que atingia a altura do tornozelo, ao conjunto prático que mal chegava aos joelhos, as roupas de Chanel refletem a enorme visão de sua criadora. Como estilista, ela disse que foi a primeira a viver no seu tempo, mas a verdade é que ela foi a primeira a viver além do seu tempo. Uma visionária que presenciou mudanças drásticas na vida da mulher durante a Primeira e Segunda Guerra Mundial, Chanel sabia que as coisas jamais poderiam ser como antes. A existência desnecessária da mulher da *belle époque* ia desaparecer pra sempre, substituída em parte por aquelas que se dedicariam em tempo integral a uma carreira.

Ela visualizou a própria vida da maneira como queria viver e compreendeu que a liberação tinha que vir das próprias pessoas. Liberdade era sua palavra chave. Cortou o cabelo, encurtou as saias, bronzeou a pele dispensou as roupas de baixo e chegou às colunas sociais; observava que a beleza vem do interior, que vestir o corpo confortavelmente liberta o espírito, e essa função é a melhor maneira de inspiração para a forma.

Suas roupas tornavam a mulher consciente do próprio corpo, como Chanel era consciente do dela. Com suas criações, Chanel deu poder às mulheres, mudando o modo como veriam a si mesmas, sua forma de movimento, seu modo de sentir, o modo de vestir. Jérseis maleáveis que permitiam o movimento sem restrições cortou *tailleurs* para o conforto feminino, desenhou bolsas a tiracolo que deixam livres os braços, sapatos com tira no calcanhar, cômodos para andar e muito sensuais. Quanto à própria sensualidade, Chanel sabia como atrair os homens. Porém, mesmo sempre à procura de uma nova aventura, jamais deixou de se concentrar na carreira. O resultado era romances sem compromissos, o que ela queria era independência financeira ela insistia em ser sexualmente livre.

. Chanel Tinha mente ágil, a língua afiada e tinha um senso de humor capaz de animar o homem mais entediado. Sua vida foi uma lenda criada por ela mesma, seu passado, uma série de perguntas que ela respondia de acordo com a ocasião. E quando morreu, em 1971, com oitenta e oito anos, deixou apenas o mistério de como uma única mulher conseguiu tamanho poder de inovação.

Viveu como queria viver, escolheu os amantes que desejava, desenhou suas roupas como queria. Sabia que um verdadeiro acontecimento deveria ser notado e que a

melhor roupa no mundo não teria comprador se o mundo não soubesse da sua existência. Compreendia o valor da publicidade. Sempre foi sincera com ela mesma. Ela mesma criou sua lenda. Sabia que sua independência custava caro, mas estava disposta a pagar o preço da solidão.

Amou com paixão e viveu ao máximo cada minuto. Tudo o que desenhou foi com a visão de uma artista voltada para a originalidade, um talento artesanal precisava apenas do tecido, tesoura de alfaiate e alfinetes.

Seus modelos tem a sensualidade que não conhece o tempo, um conforto inigualável, um minimalismo que permanece a marca registrada do bom desenho. Sua visão era individual, seu estilo, universal. Ela fazia a moda para o minuto presente, mais criava roupas intemporais. Era feminina, sedutora, discreta, tentadora, eterna, independente e segura de si, Chanel foi e ainda é o símbolo do estilo no século XX.

1. BIOGRAFIA E CARREIRA

Gabrielle Bonheur Chanel nasceu em um albergue em *Saumur*, em 19 de agosto de 1883; filha de pais separados, Jeanne Devolle, uma mulher frágil e doente, e Albert Chanel, um vendedor ambulante; tinha dois irmãos e duas irmãs. Chanel passou uma infância muito pobre; com doze anos perde sua mãe, vítima da tuberculose, e todos os parentes a rejeitou, seu pai, o qual Chanel só se recordava que era um homem bonito, adorava viajar, aventureiro e falava inglês e foi o primeiro a lhe chamar de 'Coco', a abandonou junto com suas duas irmãs num orfanato religioso em *Aubazine*, e nunca mais o viu "Não importa o lugar de onde você vem. O que importa é o que você é! E quem você é? Você sabe?" (CHANEL).



Imagem nº 1: Quadro de Bernard Boutet de Monvel ilustrando as órfãs do orfanato religioso de *Aubazine*.

Fonte: <http://leifashion.wordpress.com/2011/01/10/chanel-de-a-a-z/>, acesso 03/03/2012.

No orfanato que Chanel aprendeu, com as freiras, os primeiros ofícios da costura, ela reparava nos tecidos macios das outras garotas, as golas brancas e as gravatas de laço do uniforme dos meninos, as toucas engomadas e brancas das freiras. As grandes salas, os vitrais, as cruzes e os crucifixos a impressionavam. Ela e suas irmãs ficavam no convento como indigentes, a diferença entre os ricos e os pobres era muito grande; era obrigada a se vestir de preto, a exemplo das freiras, foi lá que nasceu a austeridade de suas roupas, e o uso das cores brancas e pretas em suas criações. Em 1900 ela é admitida na instituição religiosa de *Moulins*, era uma escola paga para moças, mais também aceitava jovens pobres, lá aprende a moldar e costurar saias pregueadas.



Imagem nº 2: Coco Chanel com 18 anos.

Fonte: <http://www.stylist.co.uk/people/coco-chanel-in-her-own-words>, acesso 06/03/2012.

Aos dezoitos anos foi dispensada do convento e arrumou seu primeiro emprego que foi de balconista na *Sainte-Marie*, uma loja de lingerie e enxovais. Logo arrumou um emprego nas horas livres trabalhou em um alfaiate onde arrumava as fardas dos oficiais da guarnição da cidade de *Moulins*, e foi nesse contexto que começou a aparecer sua verdadeira vocação.

Desenhou um vestido de cores vivas para sua formatura: era de crepe da china cor de malva, adornado cuidadosamente com babados de veludo roxo (...). Mas a lição não foi em vão: linhas simples e cores sutis tornaram-se as características de seus modelos (WALLACH, 2009, pág. 17).

Em 1903, na mesma cidade, Chanel alugou um quarto para morar sozinha e começou a trabalhar num famoso cabaré, fez sua estreia como *poseuse* (jovens que animam o palco), aonde iam soldados que estavam na cidade e freqüentavam os cafés-

concertos, como eram chamados os clubes noturnos naquela época; um lugar para ouvir música e beber, e mulheres bonitas dançavam e cantavam e depois passavam o chapéu nas mesas arrecadando dinheiro pela apresentação, com o cabelo negro e corpo miúdo, Gabrielle subia ao palco e cantava as duas únicas músicas que sabia: “*ko ko ri ko e qui qu’a vu coco*” (quem viu Coco, uma música que conta a história de um cachorro perdido) e “*Qui qu’a vu Coco dans Le Trocadero?*”, cantado por Chanel e repetido pelos clientes do café *Moulines*, deu origem ao seu apelido, Coco; Chanel apesar de ser desprovida de grandes belezas físicas era dona de uma sedução fantástica; falava baixo e piscava sensualmente, olhava com desejo mas sua carreira como cantora foi um fracasso.



Imagem nº 3: Cartaz de uma das apresentações de Coco no café *Moulines*.

Fonte: <http://leifashion.wordpress.com/2011/01/10/chanel-de-a-a-z/>, acesso 03/03/2012.

Em 1905, em *Moulines*, em uma de suas apresentações Chanel conheceu Étienne Balsan, oficial da cavalaria da décima Brigada de Cavalaria Ligeira tinha ficado órfão havia pouco e herdou a tecelagem da família e se tornou um dos mais importantes comerciantes de tecidos, fabricava os uniformes do exército, Balsan estava quase terminando o serviço militar quando convidou Chanel para ir a *Royallieu*, sua propriedade que ficava em *Compiègnes*, Chanel agarrou a oportunidade de ser uma das cocotas de Balsan, uma grande chance de melhorar a situação; Chanel virou umas de suas cortesãs,

uma tradição francesa da época, também conhecidas como amantes essas mulheres eram escondidas em grandes mansões e eram cobertas de jóias e peles e recebiam grande quantia em dinheiro.

courtesan, horizontale, irrégulière, cocotte, não importa como fosse chamada, a idéia de uma mulher sensual, extravagante e espirituosa que controlava a mente e o coração de homens poderosos. Para outros, um objeto degradado pelos homens, um brinquedo erótico cuja finalidade era lhes dar prazer. Líderes ou subjugadas, heroínas românticas ou prostitutas impenitentes; não importava com as cortesãs eram consideradas, elas eram uma tradição francesa que se mantinha a trezentos anos. Seus status era desejado pelas moças pobres que cresciam esperando um dia encontrar homens ricos para sustentá-las. (WALLACH, 2009, pág. 20).

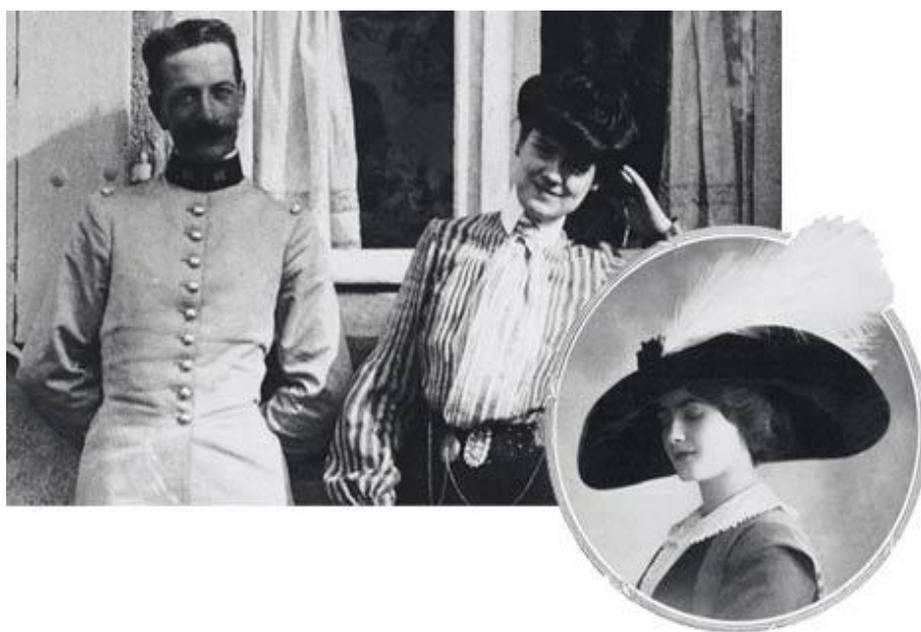


Imagem nº 4: Chanel e Étienne Balsan.

Fonte: <http://leifashion.wordpress.com/2011/01/10/chanel-de-a-a-z/>, acesso 03/03/2012.

Nesse cenário que Chanel começa a apresentar suas primeiras contradições quanto à moda da época; não se conformava com aqueles babados e enfeites, corpos muito apertados nos espartilhos, enormes chapéus, com abas viradas para cima repletas de penas, jóias ou flores “Como o cérebro pode funcionar dentro dessas coisas?” (CHANEL); era isso que encantava Balsan, a simplicidade de Chanel, e sua paixão por cavalos, que a levou deixar de lado as grandes saias de montaria, que deixava as mulheres em uma posição desagradável em cima dos cavalos, e começou a surrupiar as calças de Balsan para cavalgar, ela tinha um corpo pequeno e usava roupas simples que ela mesma fazia, usava camisas, paletós e gravatas emprestadas dos seus amigos,

achava desnecessário o ornamento excessivo, mas o melhor era como usava sua criatividade para produzir chamativos e deslumbrantes chapéus. Em vez de esferas enormes e largas demais e cheio de plumas, Chanel usava chapéus menores, com armação menos complexa, e os enfeitava, apenas com um pequeno arranjo de flores ou plumas “O luxo não é o contrário da pobreza, mas da vulgaridade” (CHANEL).



Imagem nº 5: modelos de chapéus típicos da *belle époque*.

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág. 18.

As famosas da época se impressionaram com a simplicidade de Chanel; atrizes e cantoras começaram a lhe encomendar modelos; e suas fotos com os chapéus de Chanel apareceram nos jornais, ela começou a ficar conhecida, seus chapéus e acessórios eram mais do que complementos; era um estilo completo, ela ia se tornando uma importante estilista.



Imagem nº 6: Ilustração da revista “Feminina” de Chanel vendendo seus chapéus.
Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.33.

Em 1912 durante uma corrida de cavalos em Pau, Chanel conheceu Arthur ‘Boy’ Capel, um homem rico que possuía uma grande fortuna em transporte marítimo de carvão, Chanel ficou deslumbrada quando o viu, e logo Capel tornou um visitante assíduo de *Royallieu*; e como Balsan, ele tinha uma enorme lista de amantes e acrescentou o nome de Chanel, ele estava disposto a ajudá-la nos negócios.

Capel deu à futura estilista confiança para seguir em frente. Ele era seu ‘pai, irmão e toda sua família’, disse Chanel em uma entrevista, ‘a sorte grande da minha vida. Ele me formou, sabia como desenvolver o que eu tinha de diferente e único’ (WALLACH, 2009, pág. 30).

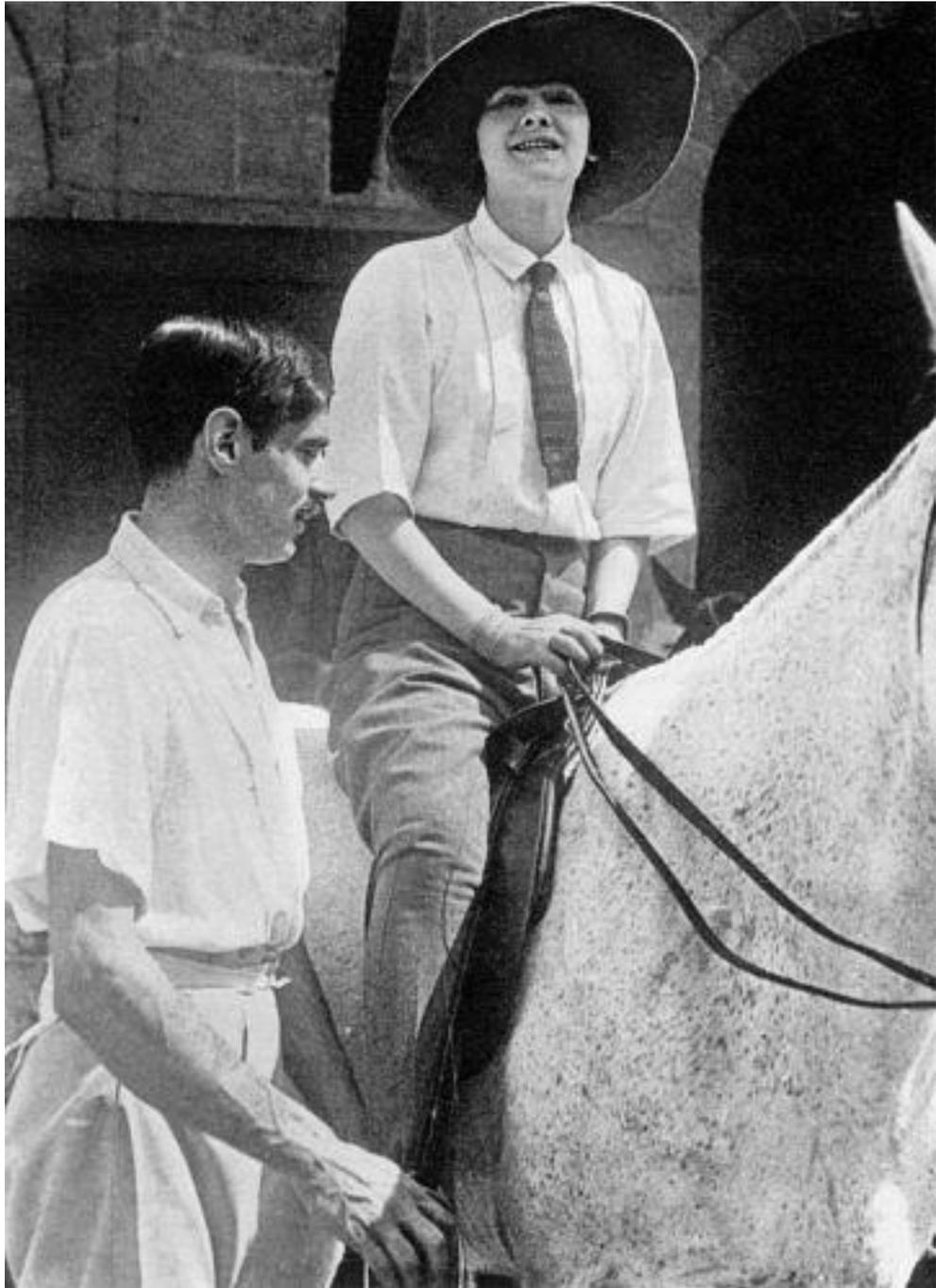


Imagem nº 7: Dois dos grandes amores de Chanel, Boy Capel e os cavalos.
Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.24.

Chegava à hora de Chanel vender seus chapéus em Paris, Capel emprestou seu apartamento na *Avenue Gabriel* para ela morar, e Balsan cedeu seu apartamento, não muito distante, para Chanel montar sua loja “consegui abrir uma boutique sofisticada porque dois cavalheiros estavam como que disputando em leilão meu pequeno corpo ardente” (CHANEL). Sua loja começa a ganhar grande repercussão atrizes e cantoras de ópera apareciam nas revistas usando suas criações.



Imagem nº 8: Ilustração de Chanel vendendo seus primeiros chapéus.

Fonte: Google Imagens, acesso 15/03/2012.

Depois de alguns anos, Chanel mudou a boutique para um espaço próprio, na Rue Cambon número 31, com a licença de chapelaria com o nome de *Chanel Modes*.



Imagem nº 9: Funcionárias de Chanel em frente à loja na *Rue Cambon*.

Fonte: Google Imagens, acesso 15/03/2012.

Mas o principal fator do sucesso imediato era a publicidade feita por Boy Capel, nenhuma moça tinha conseguido ficar tanto tempo ao seu lado, boatos sobre os dois espalharam-se rapidamente pela cidade e logo apareceram na imprensa. Para Chanel não poderia haver melhor publicidade do que ver seu nome e suas caricaturas nas colunas sociais o famoso cartunista Sem desenhou Capel segurando um taco de pólo, uma caixa de chapéu e Chanel, seu sucesso foi imediato, Sem também fez um serie sobre moda, dizendo que Chanel criava vestidos elegantes e inspiradores, ela estava a caminho da fama.

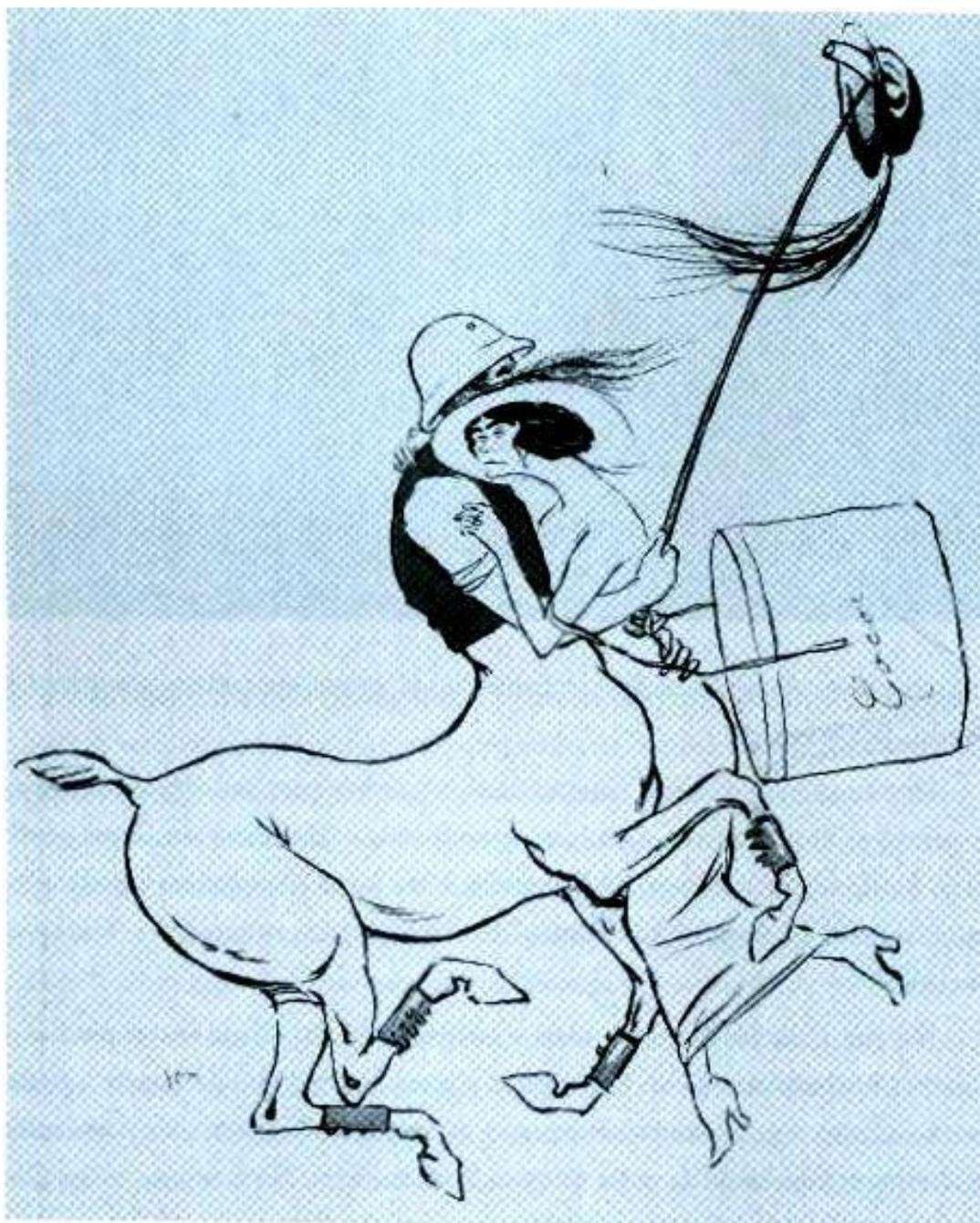


Imagem nº 10: Caricatura de Sem de Boy Capel segurando um taco de pólo, uma caixa de chapéu e Chanel.

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.34.

Chanel abriu uma nova loja na cidade balneária de *Deauville*, onde costumava passear com Capel e descansar da vida tão corrida em Paris. Lá, uniu suas três paixões o mar, cavalos e Capel, passou a fazer roupas inspiradas nos marinheiros, trazendo muitas listras.



Imagem nº 11: Chanel inspirou-se na camisa listrada de marinheiro.
Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.94.

Certo dia a temperatura na cidade estava muito baixa, para se proteger do frio, ela vestiu um suéter de Boy, mas em vez de vesti-lo pela cabeça, para não amassar a roupa que estava usando, ela cortou a frente com uma tesoura, e fez acabamento com fita nas partes cortadas e colocou uma gola e um laço, e foi o maior sucesso, sem ao menos saber o preço, outras mulheres quiseram um igual. Chanel vendeu muito deles “minha fortuna teve como base aquele velho suéter” (CHANEL).



Imagem nº 12: Tailleur de malha jacquard, ela usava a ourela do tecido como bainha, por baixo blusa de jérsei.

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.93.

Suas roupas começam a fazer o maior sucesso, os tecidos nunca antes usados na alta costura faziam parte das criações de Chanel como, por exemplo, o Jérsei, a praticidade orientava seu estilo, o tecido que usava era feito à mão e não tinha nada a ver com os bordados pesados ou os tafetás extravagantes, nem com os tecidos de lã populares na época. O Jérsei de Chanel era maleável, macio e acompanhava seus

movimentos, permitindo ao corpo a liberdade que ela amava, logo começou a usar o tecido para fazer conjuntos de saia e casaco, seu pragmatismo a levou na direção certa.



Imagem nº 13: Ilustração mostrando o estilo simples, usando malhas e saias mais curtas.

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.27.

Chanel sempre foi uma mulher com espírito empreendedor, comprou vários tecidos, por um preço mais baixo, de uma tecelagem Parisiense que não conseguia ser vendido, e como sempre ela acertou na escolha era a tecelagem de Rodier que produzia tecidos feitos à máquina, eles pretendiam vender esses tecidos para a fabricação de roupa de baixo masculina. O tecido bege foi um fracasso para Rodier. Quando o tecido chegou, Chanel o cortou em linhas simples, mantendo o estilo descontraído e sem muitos

detalhes, o momento não podia ser melhor enquanto Chanel mudava a moda, os europeus mudavam seu estado de espírito.

As saias de Chanel eram soltas e rodadas, enquanto as dos outros estilistas eram compridas e estreitas, trazia roupas sem excesso de tecidos e adornos, tão diferentes daquelas que pareciam não dar movimento, e isso fazia com que as mulheres se sentissem mais jovens e sensuais (Wallach, 2009, pág. 38).



Imagem nº 14: Chanel vestindo um de seus Tailleurs de tweed favorito com casaco de bolsos chapados, lapela dupla e punho dobrado, cinto e saia.

Fonte: WALLACH, janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.58.

Em agosto de 1914 começa a Primeira Guerra Mundial, e as lojas de Chanel sofreram uma reviravolta, todos os homens foram convocados para guerra e as cidades pareciam cidades-fantasma, Chanel manteve a porta de sua boutique em *Deauville* aberta; e como todo o restante das cidades estava fechado os refugiados precisavam de roupas novas, e as mulheres, que queriam substituir as roupas perdidas compravam na loja de Chanel, além de produzir uniformes para as enfermeiras, as mulheres começaram a exercer um papel ativo na sociedade, já que seus maridos estavam ausentes, e as roupas de Chanel eram ideais, pela mobilidade e facilidade de se vestir.

Essa nova vida as obrigava a longas caminhadas, a andar de bicicleta ou de ônibus, então elas precisavam de roupas que permitissem liberdade de movimentos. Queriam um estilo simples e despojado, sem laços ou barbatanas, que dispensasse o auxílio de criada para se vestir. As criações fluidas de Chanel eram mais adequadas. Suas roupas práticas e confortáveis condiziam melhor com a vida da época. (Wallach, 2009, pág. 40).

Esse conturbado período coloca o fim a Belle époque e traz o estilo *Garçonne* onde saem às cabeleiras e curvas típicas da *Belle époque*, e entra o *look boyish*, que foi amplamente difundido por Chanel.



Imagem nº 15: Chanel trabalhando em uma estampa manual.
Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.132.



Imagem nº 16: modelos de Chanel vestindo cardigã tricotado e vestidos chemisier com bolsos chapados.

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.68.

Em 1915 abriu uma nova loja em Biarritz, na frente de um cassino, onde empregava setenta pessoas; Chanel era notícia nos dois lados do atlântico nos Estados Unidos, a revista *Harper's Bazaar* mostrava um vestido de Chemisier, e a *Vogue* logo em seguida mostrou outras criações de Chanel uma saia de jérsei e um casaco estilo safári, casacos com bolsos grandes e pelerines enfeitadas com peles, tudo dando a impressão de liberdade e conforto. Na verdade, os Norte Americanos não só promoveram, mas também inspiraram seu estilo.



Imagem nº17: ilustrações publicadas na Vogue, mostrando vestidos de tule, veludo alguns enfeitados com pele.

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.44.



Imagem nº 18: ilustrações publicadas na vogue, com vestidos chemisier de jérsei, de cetim, rendas, todos com bolsos chapados e alguns enfeitados com peles e franjas.

Fonte: WALLACH, janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.45.

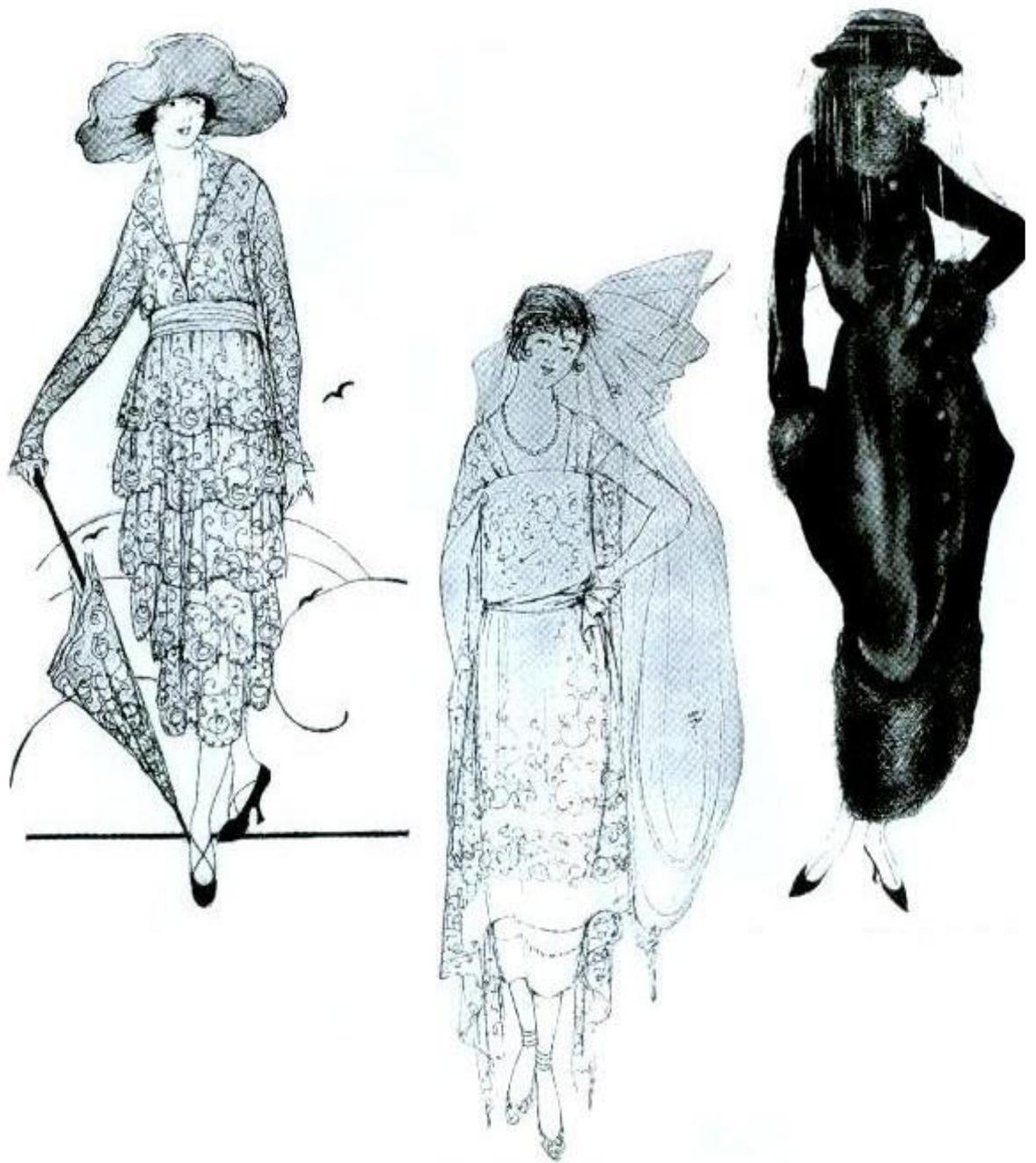


Imagem nº 19: ilustrações da Vogue mostrando a feminilidade que Chanel trazia em seus modelos para noite.

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.46.

Chanel começa a ser um exemplo de nova mulher, magra, sem seios, desfez dos espartilhos, encurtou a saia, cortou os cabelos curtos, vivia com Capel sem ser casada, dirigia seu próprio carro, não usava de motorista, e para se proteger da chuva enquanto dirigia criou uma capa emborrachada, inspirada na linha dos casacos dos motoristas, com bolsos grandes e presilhas ajustáveis nos pulsos, foi o maior sucesso em pouco tempo as roupas de Chanel eram compradas pelo mundo todo.

STORM-PROOFING THE PARISIENNE

WAR and the lack of motors has brought into prominence a garment which, while not indeed new, has none-the-less assumed new forms in honour of its admission into the wardrobe of the woman of fashion. This garment is the rubber coat, which, despite its airs of humble usefulness, has, by force of circumstance, become a very distinguished costume.

Those women who took active part in the work of the Y. M. C. A. and kindred war organizations early adopted the military rubber coat in blue or khaki rubber cloth. Seeing this, the woman of fashion, even though not engaged in war work and not, as a rule, obliged to go out in the rain, decided that she also must have her rubber coat. Even though such a garment was not a requirement of her daily life, she could at least find a use for it on the beach or in the country, when she went out to face the storm and let the wind and rain lash her pretty cheeks to a rose or not to be found in any *salon de beauté*.

CHANEL MAKES RAINCOATS

Chanel, in particular, has devoted much time to the making of engaging rubber coats, white, rose, blue,—of all colours and in every form, but always practical, easy to wear, and fastening close and high at the neck. Among the Chanel models is the coat of brilliant black rubber, on the lines of the coachman's or chauffeur's coat. This coat narrows slightly toward the bottom and has two neat pockets at the sides; the collar consists of two straight scarf-ends about twelve centimetres

By Force of War and Weather, the Utilitarian Rubber Coat Rises to Distinction

By JEANNE RAMON FERNANDEZ

Sketches by Georges Barbier



The rains may descend and the floods come, but the Parisienne defies them; gloves, hat, coat, and boots, all are weather-proof

wide, which are crossed in front and thrown back over the shoulders, falling down the back. A belt of the same width fastens with two buttons, either very low or very high, according to the fancy of the wearer. A loose tab with one or two buttons fastens the sleeve at the desired width. I know one woman who has three rubber coats of different colours cut on exactly these lines. Yet another form adopted by this newly smart garment is the soft rose coloured rubber coat with a collar ending in two points which fall down the back weighted with tassels.

THE PARISIENNE AS MÉNAGÈRE

After all, even the woman of fashion has real need of these garments to-day. There are so many material questions which come to distract her attention from those intellectual delights which make up her life. Must she not in these days even go to the markets to order the household milk and fruit, under penalty of being reduced to living on boiled potatoes exclusively?

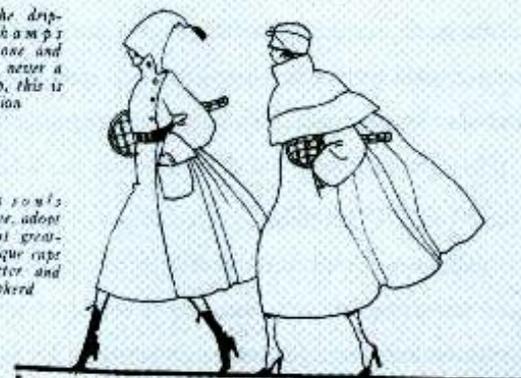
For these journeys to the market, could she consider wearing her elaborate frocks or even her simplest tailored costume, especially if it rains—and it always does rain. The ideal garment for these essential outings is the rubber redingote, blue, green, or black, in which she may walk in comfort untroubled by the awkward umbrella. Its great collar protects her throat; her little hands are thrust in its great pockets; and her hair is protected by a little hat of matching oilcloth. Could any garments be more practical?



le papillon et chrysalide.

(Left) When halt the dripping length of the *Champs Elysées* lies between one and tea at the *Ritz*, with never a taxi to bridge the gap, this is the French solution

(Right) These joyous souls who are still twenty-one, adopt the lawless great-coats and the picturesque caps of the Paris *vor-streiter* and the mountain shepherd



le caban et la limousine.

Imagem nº 20: Matéria mostrando o pioneirismo de Chanel na criação das capas de chuva emborrachadas.

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.42.

Chanel aos trinta e dois anos de idade tinha uma grande fortuna, conseguiu se mudar para um apartamento maior abriu mais lojas, e pagou o dinheiro emprestado de

Capel, este por fim decide deixar de ser amante de Chanel e se casa com Diana Wyndham, filha de um lorde inglês, a rejeição deixou Chanel desconsolada; em 1919, dois dias antes do natal, Capel sofre um acidente de carro fatal, Chanel perdeu o único amor de sua vida.

Durante toda sua vida referiu-se a ele como o único homem de quem realmente gostou. Onde quer que estivesse, e com quem fosse, quase sempre se referia à experiência que adquiriria em sua vida com ele (WALLACH, 2009, pág. 43).



Imagem nº 21: A gola branca de babado com casaco de veludo preto lembram sua infância no convento.

Fonte: Wallach, 2009, pág.

Uma das pessoas que mais ajudou Chanel nessa fase foi Misia Sert, pianista e Musa *fin de siècle*, apresentou Chanel aos boêmios e artistas mais célebres da época e tornou-se uma de suas melhores amigas, em todos os seus espetáculos fazia questão

que Chanel a vestisse; a amiga lhe apresentou para o mundo das artes, Chanel começou a fazer parte de um importante círculo de amigos como o patrono da arte Étienne de Beaumont, o dramaturgo Jean Cocteau, o pintor Pablo Picasso, com o qual Chanel tentou um romance, ele a chamava de “a mulher mais sensata de toda Europa”, o poeta Pierre Reverdy, Salvador Dalí, o compositor Stravinsky, outro admirador e posterior amante de Chanel, e o Diaghilev onde Chanel fez quase todos os figurinos de suas peças. As ligações teatrais e artísticas foram fundamentais para suas criações.

A guerra desfizera as antigas noções de realidade, e as respostas artísticas do dadaísmo, surrealismo e cubismo podiam ser compreendidas por Chanel. Sua atitude minimalista em relação a moda que criava não estava muito longe das ideias da arte abstrata (WALLACH, 2009, pág. 54).



Imagem nº 22: Pablo Picasso e Chanel.
Fonte: Google Imagens, acesso 18/03/2012.



Imagem nº 23: Chanel acompanhada de artistas da época.
Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.129.



Imagem nº 24: Chanel cercada de personalidades como o compositor Stravinsky e o coreógrafo e bailarino Serge Lifar.
Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.56.

Pouco tempo depois Chanel conheceu Dimitri Pavlovitch, um grão-duque Russo que pertencia à cavalaria de guarda da elite, foi obrigado a sair de seu país e deportado para França, tinha grande tesouro em jóias, mas pouco dinheiro; deu à Chanel vários presentes como correntes de ouro maciço, cruzes com rubi, e fabulosos colares de pérolas que começaram a ser marca registrada da estilista.



Imagem nº 25: Grão-duque Dimitri.

Fonte WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.61.

A influência Russa de Dimitri faz parte de suas novas criações apareceu na *Harper's Bazaar* vestindo uma túnica curta escura, saia plissada e muitas pérolas; Chanel contratou a irmã de Dimitri para criar bordados no estilo Russo em túnicas tradicionais do país chamadas de Roubachkas, casacos enfeitados e chemisier com miçangas e pérolas, casacos de pele de animais naturais da Rússia, passou a utilizar chenile para criar seus chapéus, Chanel tinha o estilo oriental como o seu favorito.

Sentava-se numa almofada no chão e, acendendo um cigarro, começava a trabalhar. Não fazia nenhum desenho, não usava nenhum

molde para criar suas roupas. Trabalhava diretamente com tesoura e alfinetes, e, com uma perfeita noção de cor e de linha, ela determinava o resultado. A fita em volta do pescoço e as assistentes segurando os alfinetes, ela ia fazendo a roupa ficar com o exato estilo Chanel. (WALLACH, 2009, pág. 61-62).



Imagem nº 26: modelos de inspiração Russa, com bordados orientais, túnicas e casacos de chenile.

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.64.

O romance foi muito próspero, viajaram para vários locais que viriam influenciar na moda Chanel como as jóias Bizantinas e a catedral de São Marcos, que mais tarde usou para criar um novo conceito de joias.

Chanel nessa mesma época assinou o figurino do balé *Le Train Blue*, de Diaghilev. Mas a contribuição mais importante de Dimitri para seu sucesso foi o contato que fez em

1920 com o químico Ernest Beaux, antigo perfumista Russo e amigo da família de Dimitri; Chanel queria um perfume inovador, depois de muitas tentativas encontrou uma receita que agradou.

Era a mistura de mais de oitenta florais, combinados com uma dispendiosa porção de jasmim e, pela primeira vez na história da perfumaria, que intensificava com produtos químicos. O resultado foi uma fragrância fresca e intensa que parecia durar mais do que todos os outros perfumes; jovem, mais enigmática. (WALLACH, 2009, pág. 65).

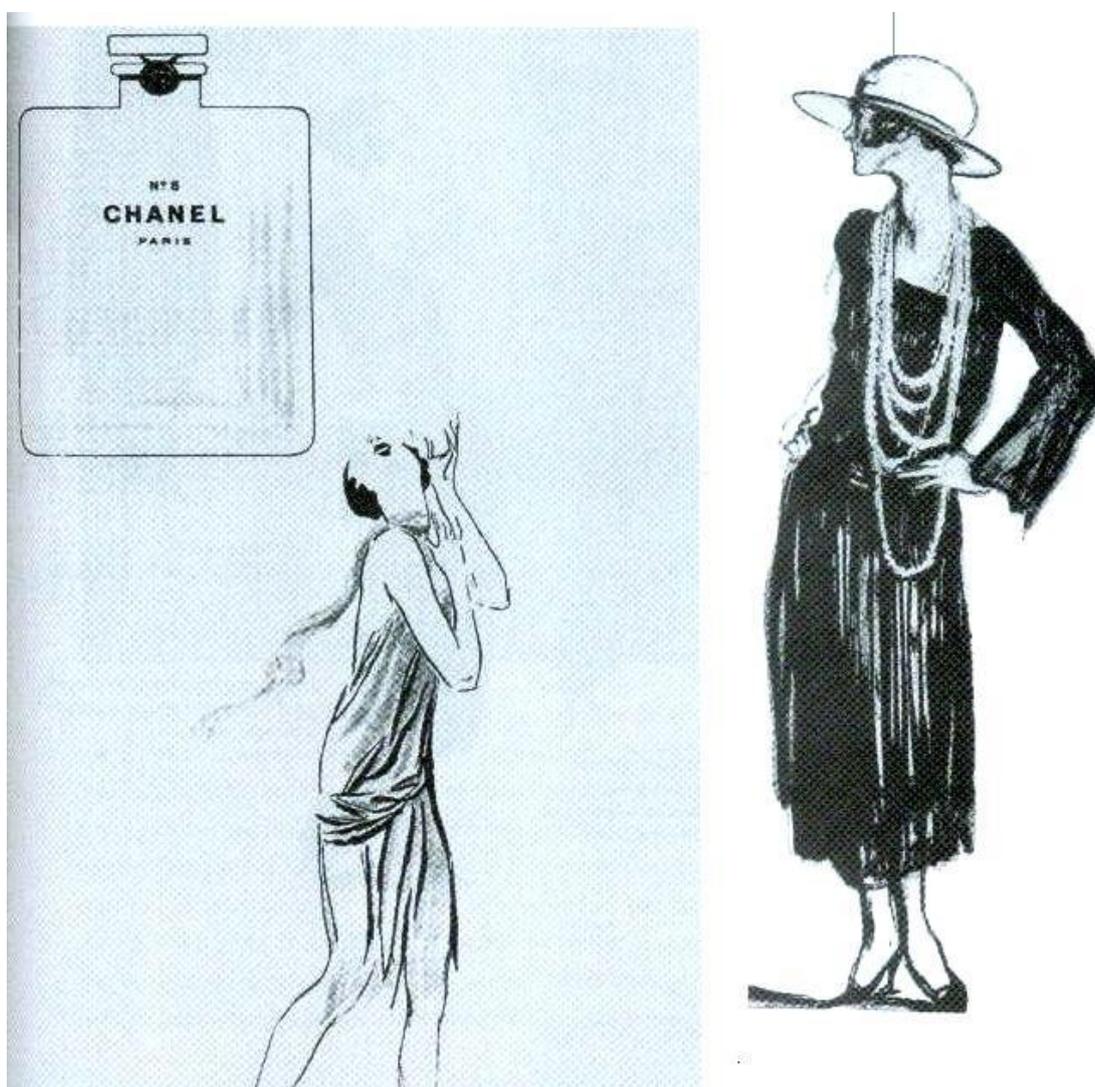


Imagem nº 27: propaganda do Chanel nº 5 desenhado por Sem.
Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.63.

Criou para o perfume um frasco de vidro, quadrado e muito forte, inspirado nos vidros de perfume masculino e com tampa quadrada e grande contrastando com a delicadeza do perfume; inovou no nome também o chamando de 'Nº 5', e duas versões

existem sobre o nome, uma é de ser o seu número da sorte e outra pelo fato do químico ter acertado a fórmula na quinta tentativa; o perfume foi o maior sucesso, Chanel distribuiu amostras grátis pela *Rue Cambon*, onde ficava sua loja, e foi um certo jogo de marketing, logo todas as mulheres ricas estavam usando o 'Nº 5', e arrecadou uma grande fortuna para a estilista “Uma mulher sem perfume é uma mulher sem futuro.” (CHANEL).



Imagem nº 28: frasco do perfume Chanel nº 5, um dos mais vendidos do mundo.
Fonte: Google Imagens, acesso 18/03/2012.

Em 1922 Chanel faz grande quantidade de figurinos para as peças teatrais, alguma delas a personagem principal era inspirada na sua figura, como em *La Garçonne* e *Lewis e Irène* todas traziam uma figura de mulher que “pensa e age como um homem”. Nessa época terminou seu relacionamento com Dimitri, abriu uma boutique em *Cannes*, onde ela e Picasso formaram uma dupla infalível ela trazia suas roupas e ele as máscaras e o cenário das peças, o mais importante é ressaltar que suas roupas para o teatro eram idênticas as usadas na realidade, a inspiração vinha da vida real e o grande sucesso dos seus figurinos favoreceu seu prestígio.

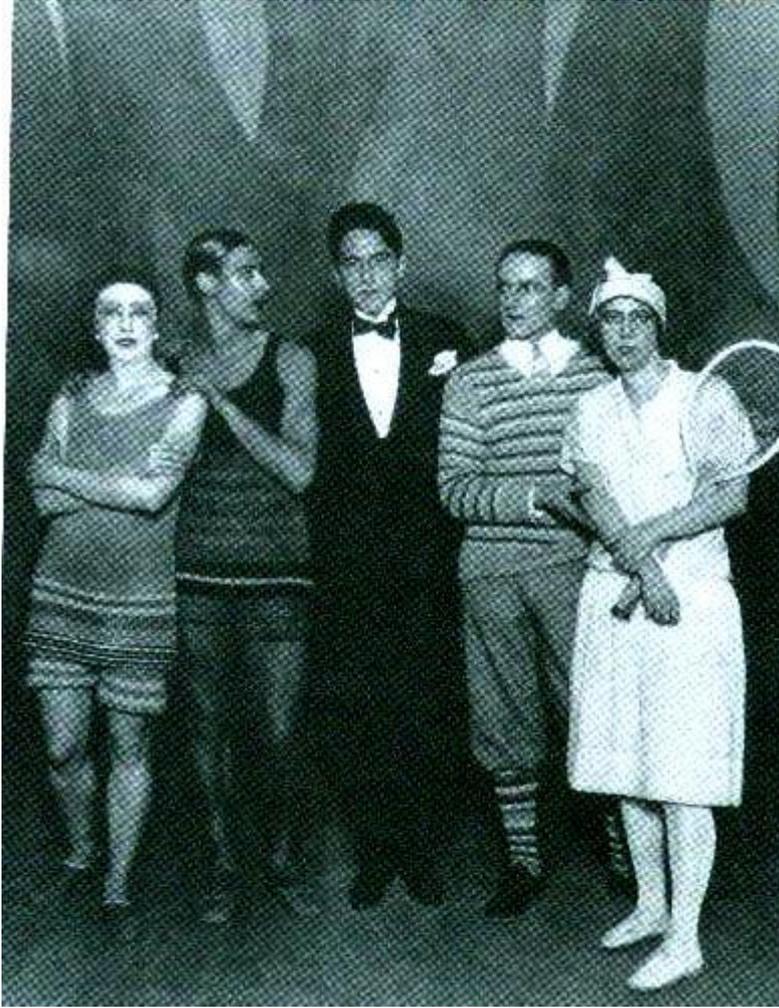


Imagem nº 29: figurino criado para peça teatral de Cocteau.
Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.75.

Em 1923 Chanel lançou um modelo ousado, calça comprida usada sob uma saia, mudanças estavam acontecendo, criou uma roupa esportiva para ela mesma que mudou a vida de todas as mulheres, elas começariam a usar calça comprida mais larga, semelhante às de boca de sino, pois facilitava a descida de escadas e dos barcos “Inovação! Não se pode ser inovador para sempre. Eu quero criar clássicos.” (CHANEL). Chanel apareceu nas revistas de calça comprida e moda estava lançada, ela era sua própria empresaria e publicitária, nenhuma mulher jamais vestiu uma calça comprida com tanta desenvoltura. Graças a ela a moda pegou, mudando a vida das mulheres, fazendo com que eles repensassem o modo de vestir, Chanel inventou a moda unissex, o exemplo mais famoso é a calça, mas havia também o suéter, as gravatas, tudo inspirado nos homens, Chanel colocou a pantalone e a blusa listrada de branco e marinho entre as peças mais clássicas da história da moda.



Imagem nº 30: Chanel com calça esporte de boca larga.
Fonte: Google Imagens, 11/03/2012.

Em 1924 Chanel conhece o inglês Hugh Richard Arthur Grosvenor, conhecido como duque de Westminster, homem extremamente rico, membro da família real, sendo “o homem mais rico da Inglaterra”, sempre era tratado como um rei em qualquer lugar. Navios Estradas de ferro e automóveis atrasavam seu horário para esperar o duque, tapetes eram estendidos para sua passagem. No começo Chanel não se entregou as suas seduções, mais ao fim cedeu; Westminster encheu Chanel de requintados colares, brincos, braceletes, anéis caixas esmaltadas forradas com ouro que tinham o brasão da família Westminster, que podemos ver até hoje no seu apartamento da *Rue Cambon*, gostava se surpreendê-la com pérolas enormes, Nenhuma mulher fez tanto pelas pérolas quanto Chanel. Até para cavalgar com o duque de Westminster, ela usava seus longos e inseparáveis colares de pérolas, para o espanto geral da sociedade; Chanel passa a

fazer o papel de sua esposa, “Conheci um luxo que ninguém jamais conhecerá” (CHANEL). Coco passa a visitar assiduamente a mansão do seu mais novo amante, aprende a jogar tênis e golfe “não importa se como cortesã ou esposa, desportista ou empresaria, Chanel visava ao topo não aceitava nada menos para si.” (WALLACH, 2009, pág. 87) Mas mesmo com toda essa riqueza e luxo ela se recusava em abdicar sua independência por ele.



Imagem nº 31: Duque de Westminster e Chanel.

Fonte: <http://www.stylist.co.uk/people/coco-chanel-in-her-own-words>, acesso 06/03/2012.

Seu perfume e suas criações eram um sucesso, nesse período que começam a surgir os primeiros produtos copiados por um preço mais acessível, as famosas imitações baratas das grandes marcas, mais quanto mais imitada maior era seu sucesso, ela acreditava no seu potencial “Embora parecesse fácil de ser copiado, o corte, os detalhes e a perfeição de seu trabalho jamais poderiam ser iguais” (WALLACH, 2009, pág.89).



Imagem nº 32: um dos muitos colares de perolas dados a Chanel pelo duque de Westminster.

Fonte: Google Imagens, acesso 11/03/2012.

Pelo fato do romance de Chanel com Westminster, sua moda passa a ser influenciada pelo estilo Inglês, especificamente o estilo do príncipe de Gales, como traje de golfe, casacos de pólo, amaciou o tecido escocês, trouxe um estilo especial, usava lã em tailleurs e casacos, transformou os suéteres escocês masculino, produziu cardigãs, pulôveres, blazers, camisas com abotoaduras, coletes listrados iguais dos mordomos e os uniformes das camareiras, as roupas de marinheiro foram transformadas em suéteres

listrados, usado por cima de um casaco, tudo fabricado em Jérsei, foram as primeiras versões de seu clássico Tailleur.

Aonde quer que fosse, Chanel encontrava idéias para sua oficina. Com grande capacidade de adaptação, sabia que aquilo que funcionava para si mesma funcionaria para outras mulheres. Reconhecia que as roupas masculinas ofereciam mais do que conforto, transmitiam uma sensação de poder. (WALLACH, 2009, pág. 91-92).



Imagem nº 33: ilustrações publicadas na Vogue, trazendo tailleur de jérsei, listras e pele, inspirados no estilo inglês.

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.48.



Imagem nº 34: A boina de Chanel enfeitado com um broche foi inspirada pelos quepes da tripulação do duque Westminster.

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.111.

Em 1925, Chanel lançou um vestido de chemisier preto com mangas compridas, feito para o dia em lã ou chenile e para noite em cetim, crepe ou veludo, eram transparentes para a noite, feitos de renda preta, às vezes bordados com fios metálicos; ela criou o vestidinho preto ou o pretinho básico “O preto domina tudo, assim como o branco. Coloque uma mulher de preto em um salão de baile e todos fixarão os olhos nela” (CHANEL), a peça chave do guarda roupa de todas as mulheres, nada expressou melhor a grande visão de Chanel do que a criação do vestidinho preto. Em período entreguerras, numa era de extrema opulência, ele era a essência da descontração, era extravagante, foi o ápice da era do Jazz. A *Vogue* americana, percebendo a importância do vestido simples e preto, o chamou de ‘Ford’ da moda, o vestidinho preto tornou-se o símbolo do chique foi o ano do pretinho básico, o traje chique de luto escandalizou e

abalou a sociedade parisiense “uma mulher precisa de duas coisas na vida: um vestido preto e um homem que a ame” (CHANEL).



Imagem nº 35: Modelos de vestidos pretos criados por Chanel.
Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.152-153.

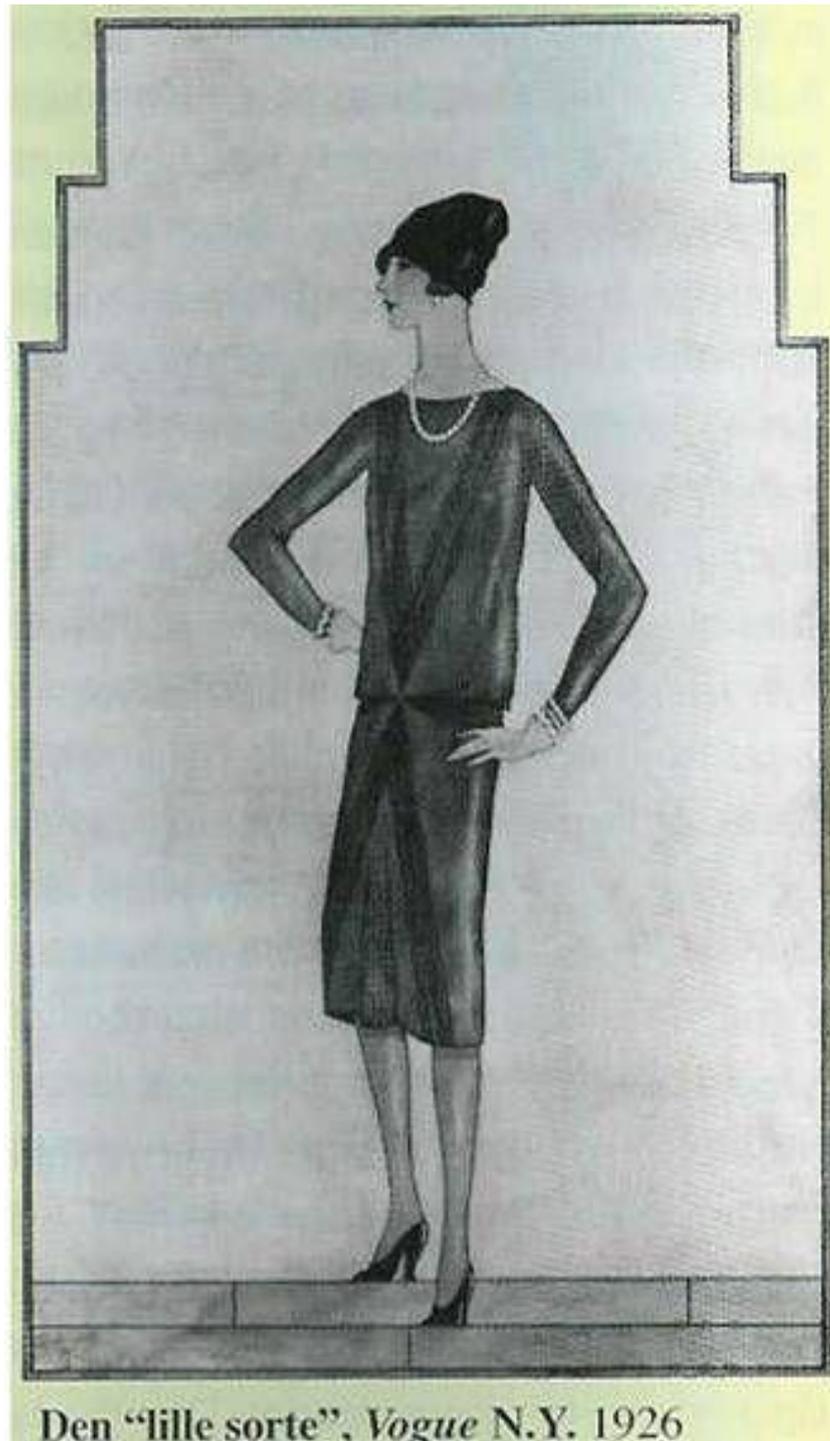


Imagem nº 36: capa da revista Vogue Americana, com a criação do pretinho básico na capa.

Fonte: Google Imagens, acesso 18/03/2012.

No mesmo ano, à moda de Chanel foi mostrada na *Exposition des Arts Décoratifs*, com um visual andrógono Chanel era considerada a essência do modernismo; mas mesmo com todo esse reconhecimento e essa genialidade, Chanel dependia dos homens com que vivia, não financeiramente, mais dizia que não conseguia viver sozinha, e o relacionamento de seis anos de Coco com Westminster chega ao fim, tudo porque ele

queria um herdeiro e Chanel não podia engravidar, ele começou a trair Chanel e acaba se casando com Loelia Posonby; mais o romance rendeu para Chanel uma grande fortuna em jóias.



Imagem nº 37: o relacionamento com o duque lhe proporcionou uma fortuna em jóias.

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.133.

Em 1929 ocorreu à quebra da bolsa de valores em *Nova York*, a maior parte dos americanos não podia ir até Paris para comprar as roupas de Chanel, mas nem isso abalou o estilo Chanel a América do sul, Ásia e Oriente Médio continuavam comprando. Enquanto o norte americano se desesperava, Paris era marcada pela época dos grandes bailes “A temporada de junho de 1930 será sempre lembrada como a maior temporada de bailes de máscaras de todos os anos” (*NEW YORKER* apud WALLACH, 2009, pág.101), Chanel ia a todos os bailes e era convocada a fazer todos os figurinos, as encomendas garantia trabalho para 2.400 pessoas, Chanel passa a ser proprietária de cinco prédios na Rue Cambon, Chanel e suas costureiras trabalhavam sem parar; as festas dadas por Chanel também eram muito conhecidas “ As festas de Mademoiselle Chanel são famosas por sua decoração esplêndida e pela profusão de talento artístico” (*NEW YORK TIMES* apud WALLACH, 2009, pág.102).



Imagem nº 38: Duque Fulco di Verdura e Chanel no Baile da Valsa.

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.126.

No mesmo ano Chanel é apresentada a Samuel Goldwyn, diretor de cinema Norte-Americano que a convidou para fazer os figurinos de seus filmes, Chanel aceitou, o

acordo era de Chanel ir duas vezes ao ano para *Hollywood* e ganharia o equivalente a um milhão de dólares, mas as atrizes *Hollywoodianas* não aceitaram muito bem a idéia de uma européia fazer suas roupas.

Quando Greta Garbo deu as boas-vindas a Chanel, a manchete de um jornal dizia: 'o encontro das duas rainhas'. Alguns repórteres sugeriam que as grandes estrelas de Hollywood não aceitariam a possibilidade de ter o brilho ofuscado por uma prima-dona de Paris. (WALLACH, 2009, pág. 105)

Gloria Swanson, estrela de *Tonight or Never*, foi a primeira a provar os vestidos de Chanel, no filme Gloria usou um Tailleur branco com as mangas viradas sobre uma blusa de gola; mas as roupas que eram extraordinárias no dia-a-dia não causaram nenhum impacto nas telas de cinema, não tinham glamour suficiente para as estrelas de *Hollywood*, tanto o filme quanto o figurino fracassaram; depois Chanel fez o figurino do filme *Cortesãs modernas*, estrelado por Ina Claire, o filme foi aceito pela crítica, mas o figurino quase não foi notado, a opinião da maioria era de que as roupas de Chanel não fariam muito para melhorar as imagens das atrizes, Chanel terminou sua carreira em *Hollywood*.



Imagem nº 39: Cena do filme "*Cortesãs modernas*".

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.106.



Imagem nº 40: no filme “*Tonight or Never*”, Gloria Swanson veste um tailleur Chanel.

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.108.

A figura de Chanel não foi abalada pelo fracasso que obteve em Hollywood, passa a procurar novas idéias dentro do seu cofre cheio de joias que ganhava de seus amantes “Chanel achava que o estilo era mais importante do que a posição social. A jóia em si não dava prestígio, só tinha significado quando usada com desenvoltura.” (WALLACH, 2009, pág.115). Fez parceria com o conde Beaumont, ele passou a desenhar uma coleção de jóias verdadeiras e de imitação, tudo inspirado nas jóias adquiridas dos seus romances, colares de pérolas valiosas serviram de inspiração para fazer imitações de preço mais acessível. O verdadeiro foi misturado com o falso, diamantes combinados com vidro colorido e pedras valiosas. O verdadeiro foi misturado com o falso. Chanel passou a usar brincos de pérolas falsas, mas, em vez do tradicional par de pérolas brancas ou pretas, colocou um brinco de cada cor, compondo um conjunto, começou a criar jóias falsas mais atraentes que as verdadeiras, Chanel foi à percussora das *Faux Bijoux* “o que conta não são os quilates, mas o efeito” (CHANEL).

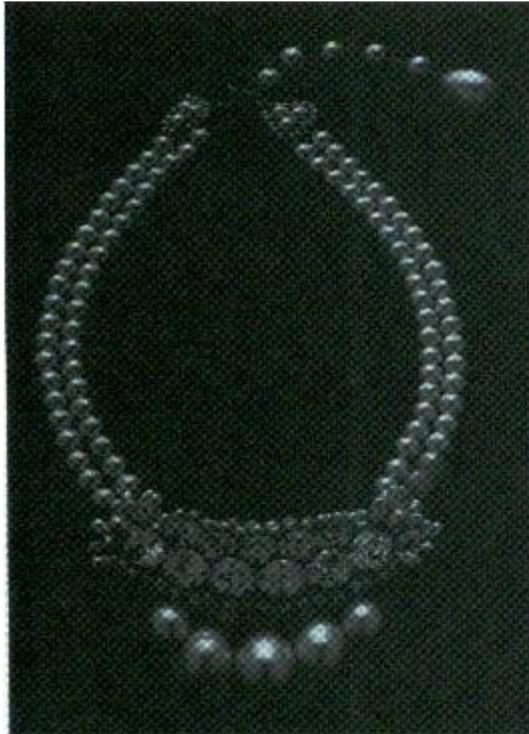


Imagem nº 41: Bijuterias inspiradas nas joias de Chanel, colar de perolas e imitação de diamantes (esquerda), conjunto de vidro azul-safira unidos por elos de ouro (direita).

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.100.



Imagem nº 42: brincos em forma de flor com perola e contas de vidro (esquerda), broche de flamingo de contas de vidro e ouro (direita).

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.103.

Em 1934 conheceu Fulco di Verdura, grande conhecedor das artes, os dois viajaram para conhecer os tesouros bizantinos e renascentistas, e começaram a aplicar as inspirações nas jóias, mosaicos de vidro colorido em broches, braceletes esmaltados, cruzeiros de pedras semipreciosas, a cruz-de-malta, outra criação que tornou um estilo de Chanel, várias inspirações surgiram, de Hollywood vieram às palmeiras, macacos, de Londres o broche em forma de lâmpada, dos bordados Russo vieram brincos e colares complexos; tempo depois Fulco di Verdura se muda para os Estados Unidos, e ela começa uma parceria com Paul Iribe, artista que inicialmente desenhava jóias para Cartier, os dois tiveram um romance de quatro anos, os amigos de Chanel achavam que os dois iriam se casar; criaram jóias esplendorosas, laços, nós e fitas, meias-luas, cometas tudo feito em diamante, em 1935 ele morreu durante uma partida de tênis.



Imagem nº 43: Chanel recebendo de Fulco Di Verdura um bracelete esmaltado com a cruz-de-malta uma de suas maiores contribuições na criação de bijuterias.

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.112.

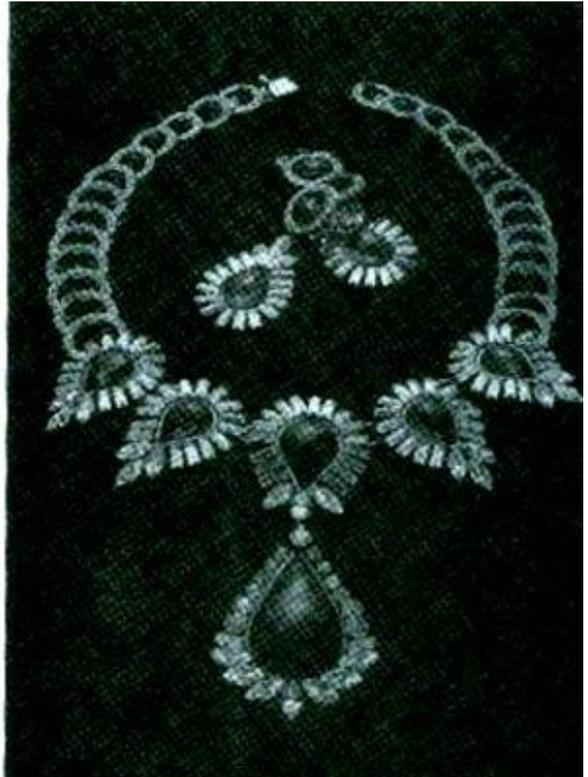


Imagem nº 44: cordão de ouro feito com moedas com o nome Chanel gravado (esquerda), colar de vidro incolor (direita).

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.144.

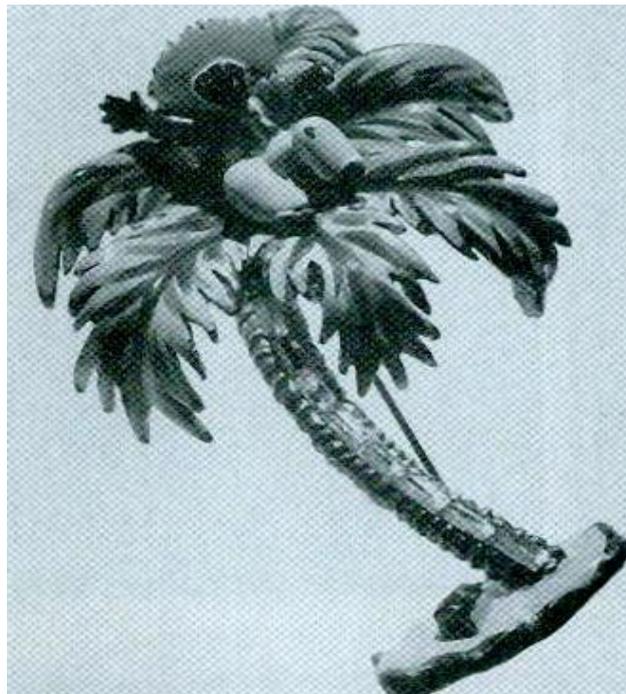


Imagem nº 45: broche inspirado na sua visita a *Hollywood*.

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.104.

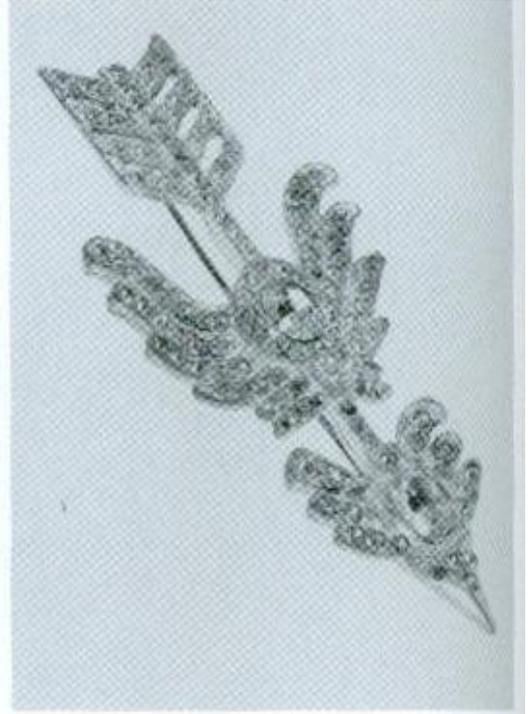
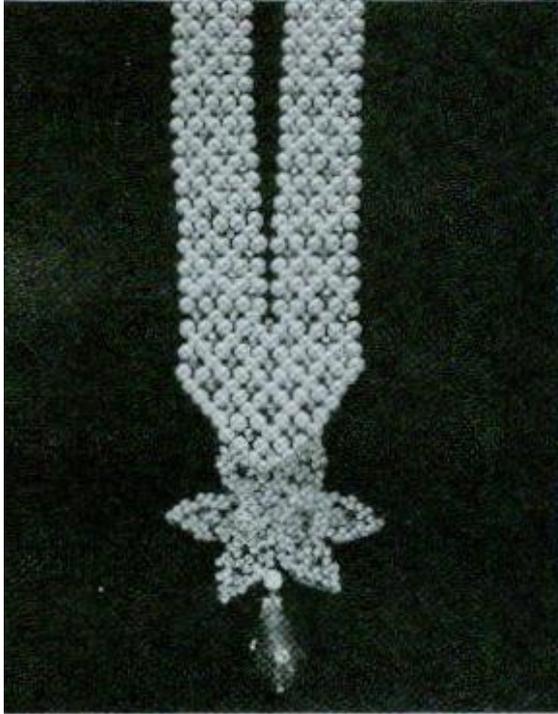


Imagem nº 46: colar e broche de inspiração Russa feito de contas de vidro imitando diamante.

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.102.

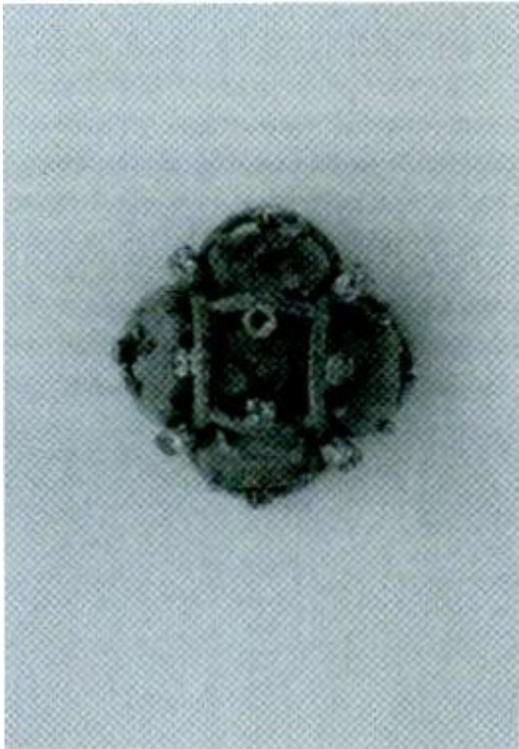


Imagem nº 47: broche imitando turquesa (esquerda), cordão duplo imitando perolas, esmeralda e rubi (direita).

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.145.

Chanel continua insistindo na feminilidade, que passa a inspirar seus acessórios, rosas e gardêneas era um tema freqüente, mas a camélia foi tão marcante quanto seus colares de pérolas, foi outro item característico da grife Chanel, ela se envolveu intimamente com a flor oriental, colocava a flor em joias e tecidos, nos cabelos, na cintura ou no pescoço, contribuindo assim para o sucesso da peça *A dama das camélias* que tinha Sarah Bernhardt no papel principal, e depois foi a vez de Greta Garbo estrelar nos cinemas no papel de Camille.



Imagem nº 48: Cartaz do filme *A dama das camélias*, inspirado pela paixão de Chanel pela flor.

Fonte: Google Imagens, acesso 18/03/2012.

Cria na mesma época, acidentalmente, o corte de cabelo Chanel, clássico e refinado, Chanel estava se arrumando para uma reunião quando por acidente o secador estourou e queimou as pontas do seu cabelo. Sem ter saída, fez um corte de cabelo rente a nuca.



Imagem nº 49: Chanel com o corte de cabelo que leva o seu nome.

Fonte: <http://www.stylist.co.uk/people/coco-chanel-in-her-own-words>, acesso 06/03/2012.

Se o cubismo nasceu na primeira guerra mundial, o surrealismo foi o anúncio da segunda, representando o surrealismo aparece à figura da estilista Elsa Schiaparelli, que trazia criações absurdas e começou a deixar as criações de Chanel desaparecer; se Chanel era discreta Schiaparelli era exagerada, bolsas em forma de telefone, chapéu em forma de sapatos, bolsos em forma de boca, trazia o uso exagerado do rosa choque, surgiu uma grande rivalidade entre as duas foi uma das maiores desavenças na moda em todos os tempos. “aquela artista italiana que faz roupas”, era como Chanel se referia à única estilista que realmente a deixou irritada “A moda não é algo presente apenas nas roupas. A moda está no céu, nas ruas, a moda tem a ver com idéias, a forma como vivemos, o que está acontecendo.” (CHANEL). A androginia de Chanel passa a desaparecer quando a era do jazz é substituída pela valsa, começa a volta lembranças da *belle époque*. Chanel começa a se afastar das revistas e jornais, sua moda não parece mais surpreender as mulheres.



Imagem nº 50: Roupas inspiradas na era do jazz com muitas franjas e saia plissada.

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.88.

Em 1936 Chanel perdeu a presidência dos perfumes para os Wertheimer, se mudou para o hotel *Ritz* e começaram as primeiras greves trabalhistas dentro da Europa

iniciadas pelos socialistas então no poder, sua equipe exigia aumentos e benefícios, ela foi impedida de entrar na sua própria loja; quando os nazistas marcharam rumo à Polônia, a França convocou seu exército. A cidade-luz estava toda escura, tudo fechado, museus e catedrais protegidos com sacos de areia, foi pedido a todos que abandonassem Paris; dia 03 de setembro de 1939 a França declara Guerra à Alemanha, Chanel anunciou que ia fechar suas portas, ninguém mais se importava com roupas. Em 1940 ela fugiu de Paris e junto com ela mais de dois milhões e meio de pessoas; Chanel mudou-se para Pau cidade onde tinha vivido seu grande amor com Capel, e meses depois recebeu um telegrama dos Alemães querendo sua volta para Paris, Chanel volta para o hotel.



Imagem nº 51: Roupas criadas por Chanel para Segunda Guerra Mundial.
Fonte: Wallach, 2009, pág.39.

Em 1941 começa um caso amoroso com o barão Hans Gunther Von Dincklage, um oficial da inteligência alemã, um nazista de alta patente, ele foi o meio de Chanel evitar a solidão e se proteger, ela não via mais seus amigos, e andava pelas ruas como uma

pessoa comum, suas lojas vendiam perfumes para os soldados alemães para darem de presente às suas mulheres, a renda de Chanel caiu para cinco mil dólares por ano, vivia quase no anonimato.



Imagem nº 52: barão Hans Gunther Von Dincklage
Fonte: Google Imagens, acesso 11/04/2012.

Chanel tenta um plano para manter a paz, chamado *Operação Modelhut*, com a permissão dos alemães ela sai da França com a finalidade de convencer o líder britânico Churchill a assinar um tratado de paz com a Alemanha, o plano falhou, os alemães foram derrotados e Chanel caiu na desgraça, foi humilhada e quase presa, pois tinha se relacionado com um nazista, Chanel ficou exilada na Suíça, sobre o relacionamento dela com Dincklage, ela respondia “na minha idade, quando um homem quer dormir com você, você não pede passaporte” (CHANEL).



Imagem nº 53: Churchill e Chanel durante a Segunda Guerra Mundial.
Fonte: Google Imagens, acesso 11/04/2012.

Com o fim da guerra os soldados alemães foram substituídos pelos soldados americanos; em Nova York a família Wertheimer produzia o perfume nº5 em grande escala, eles tinham direitos, pois em 1924 Chanel procurou uma parceria, para divulgar o perfume para o mundo todo, Pierre Wertheimer e Bader se uniram junto com Chanel e abriram uma nova empresa a *Parfums Chanel*, que fabricava produtos de beleza e perfumes. Chanel ficou com a menor porcentagem da empresa e com o cargo de presidente, o perfume foi um sucesso, e novas fragrâncias surgiram como Nº22 em 1922, o Gardênia em 1925, *Bois Îles* em 1926, *Cuir de Russie* em 1927. Em 1929 o Nº5 era o perfume mais vendido no mundo, Chanel entrou com um processo para aumentar suas ações da empresa, e acabou sendo afastada da diretoria; depois da Segunda Guerra Chanel tenta se vingar, as leis Nazistas sobre os comerciantes Judeus favoreciam a estilista, como a família Wertheimer era judia Chanel pensou que podia pedir o direito à empresa, mas eles foram inteligentes antes da guerra passaram as ações para um antigo sócio Félix Amiot que era Francês, mesmo pedindo diretamente ao oficial nazista Von Dincklage foi recusado à entrega da empresa para Chanel. Irritada com o sucesso de Wertheimer, Chanel passou a fabricar e vender sua própria fórmula o *mademoiselle* Chanel Nº 5, mas a demanda era pequena e não lucrava e os gastos de Chanel eram muito altos, então 1947 decide procurar Wertheimer novamente, onde conseguiram

chegar um acordo, Chanel passou a receber quatrocentos mil dólares por mês. Durante certo tempo Chanel passou no semi-isolamento.



Imagem nº 54: Propagandas do perfume Chanel n º5, eternizado por Marlyn Monroe, após a família Wertheimer ter a posse do perfume em *Nova York*.

Fonte: Google Imagens, acesso 11/03/2012.

Se Chanel fez uma transformação na moda após a primeira grande guerra, Cristhian Dior fez o mesmo no período agitado do fim da segunda, trazendo o *New Look*, espartilhos, barbatanas sob o vestido para aumentar os seios, cintura fina, saias rodadas com anáguas, voltava o gosto pela *Belle Époque*, para Chanel, a roupa de baixo e os vestidos complicados eram um insulto mulheres vestidas do mesmo modo que antigamente era ridículo, salto muito altos e saias rodadas. Chanel sabia que as mulheres modernas, dirigindo automóveis ou sentadas a uma mesa de escritório, logo iriam se livrar com aquelas roupas que atrapalhavam seus movimentos.

A moda virou uma piada. Os designers se esqueceram que existe mulheres dentro das roupas. A maioria das mulheres se veste para os homens e quer ser admirada. Mas elas também precisam andar, entrar num carro sem arrebentar a costura! Roupas têm que ter uma forma natural. (CHANEL).



Imagem nº 55: Um vestido romântico, feito de lamê dourado com pregas.
Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.124.

Notando a dificuldade que as mulheres apresentavam diante ao *New Look* de Christian Dior e Cristóbal Balenciaga, decide voltar a fabricar e vender suas roupas simplificadas, confortáveis “o conforto possui formas. O amor cores. Uma saia é feita para se cruzar as pernas e uma manga para se cruzar os braços.” (CHANEL), em 1953 recebe uma quantia dos Wertheimer para iniciar essa nova fase, cedendo a eles todos os direitos do seu negócio ficando apenas com o controle das criações. Aos Setenta anos Chanel organizou uma grande equipe com mais de trezentos e cinquenta funcionários, muitos chamados de volta depois da guerra como foi o caso de Madame Manon, chefe do seu principal ateliê na década de 30, os tecidos foram escolhidos e testados por Chanel para o dia usou o jérsei de sempre, de seda ou de lã, tweeds de linho, lã e seda, para a noite procurou brocados rendas e chiffon, sedas leves foram usadas como forro e em camisas.



Imagem nº 56: Vestido de noite com camadas, feito de náilon forrado com espuma.

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.142.

Trabalhou quase um ano em sua coleção, seu uniforme de trabalho era Tailleur de Tweed, quase todos iguais, bege com vermelho ou marinho; as modelos esperavam Chanel com batas brancas, eram chamadas uma a uma, e com um trabalho de *moulage* ia dando forma as suas criações “moda é arquitetura: é uma questão de proporção” (CHANEL), ela não desenhava e nem fazia modelagem, ela costurava em cima do corpo das modelos, ela puxava e empurrava o tecido, arrumava e tornava a arrumar uma gola, rasgava as mangas dos seus modelos. Os casacos eram folgados, com um caimento natural, as cavas altas, as mangas justas. A saia tinha mobilidade, e os bolsos tinham o tamanho das mãos, quanto mais confortável mais elegante a mulher ficava; as partes de dentro de suas criações tinham que ser mais perfeitas que as de fora “Elegância é tudo aquilo que é belo, seja no direito seja no avesso.” (CHANEL).



Imagem nº 57: Chanel costurando a roupa no próprio corpo da modelo
Fonte: Google Imagens, acesso 12/03/2012.



Imagem nº 58: Chanel em um trabalho de *moulage*.
Fonte: Google Imagens, acesso 12/03/2012.

Em 5 de fevereiro de 1954, Chanel lançou sua nova coleção, uma multidão de repórteres e compradores internacionais compareceram, Bettina Ballard da *Vogue*, Carmel Snow da *Harper's Bazaar*, Sally Kirkland da *Life*, editores da *Elle*, *Paris Match*, *Marie Claire* e outros, e muitos convidados; Chanel vestia um casaco tipo cardigã e uma

saia simples. Sentou no lugar de sempre no alto na escada curva, com as paredes espelhadas, ela acompanhava a reação do público, as modelos entraram sem música, só apresentam o cartão com o número da roupa as modelos tinham os cabelos penteados para trás, preso com grandes laços, os trajes para o dia traziam tailleurs pretos de jérsei; coletes com grandes bolsos chapados e blusas de manga comprida, outras com casacos escolares, casacos curtos, todos com saias, combinando com o casaco, que chegava pouco abaixo do joelho, vestidos estilo camisão, para a noite vestidos leves surgiram de Jérsei ou musselina, vestidos de náilon com babado, renda branca rematada com vermelho ou preto e conjuntos de brocado com dourado.



Imagem nº 59: Chanel apresentava suas coleções sem música, as modelos desfilavam em uma posição típica, uma mão na cintura e a outra segurando o cartão com o número da roupa.

Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.154.

A reação do público e da imprensa foi péssima, não havia entusiasmo, não entendiam como aquela mulher poderia tentar mudar a essência da modernidade da época, Dior com o *New Look* era o novo Deus dos franceses, o desfile foi um fracasso “foi umas das experiências mais cruéis que já testemunhei.” (Zeffirelli *apud* Wallach, 2009, pág. 157); quando saíram as revistas, notou o desprezo que Chanel recebeu pelo seu desfile, sua coleção foi definida um fiasco, mais algumas tentaram amenizar a

situação como a publicação “o estilo Chanel, tão específico quanto H2O, significa uma combinação de juventude, conforto, jérsei, pérolas - um luxo invisível” (*VOGUE AMERICANA* apud WALLACH, 2009, pág. 158).

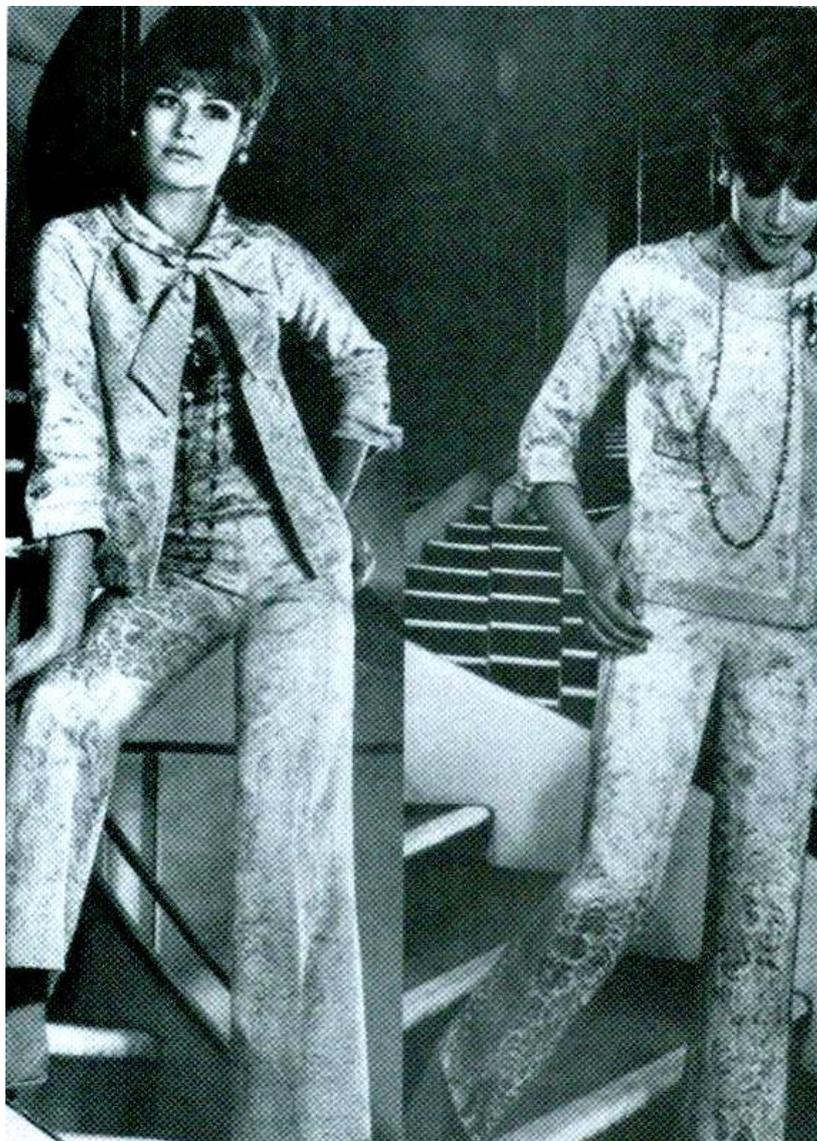


Imagem nº 60: Chanel foi a primeira a usar pijamas para noite, esse é feito de seda pura.
Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.163.

Chanel não desistiu facilmente “A força se consegue com os fracassos e não com os sucessos.” (CHANEL), publicou na Vogue criações sua usada pela sua modelo favorita Marie-Hélène Arnaud, vestido drapeado vermelho de jérsei com decote em “vê”, usado com várias voltas de pérolas, vestido de náilon de superfície crespa que não amassava, trouxe o Chanel clássico como o tailleur azul-marinho, casaco tipo cardigã com ombros levemente quadrados, blusa branca de musselina com um laço no colarinho,

saia evasê, tudo isso foi apresentado ao *Fashion Group*, associação mais importante da indústria da moda em *Nova York*, e as criações de Chanel foram logo aceitas, era a volta do clássico.

“Para se manter único, tem de ser diferente e propor aquilo que ninguém fez. Esses grandes nomes da moda como Chanel e Saint Laurent, criaram uma idéia, não por estarem em busca de uma moda efêmera, mas sim de um estilo.” (ESPECIAL CARAS FASHION *apud* MIRON, 2010, pág. 46).

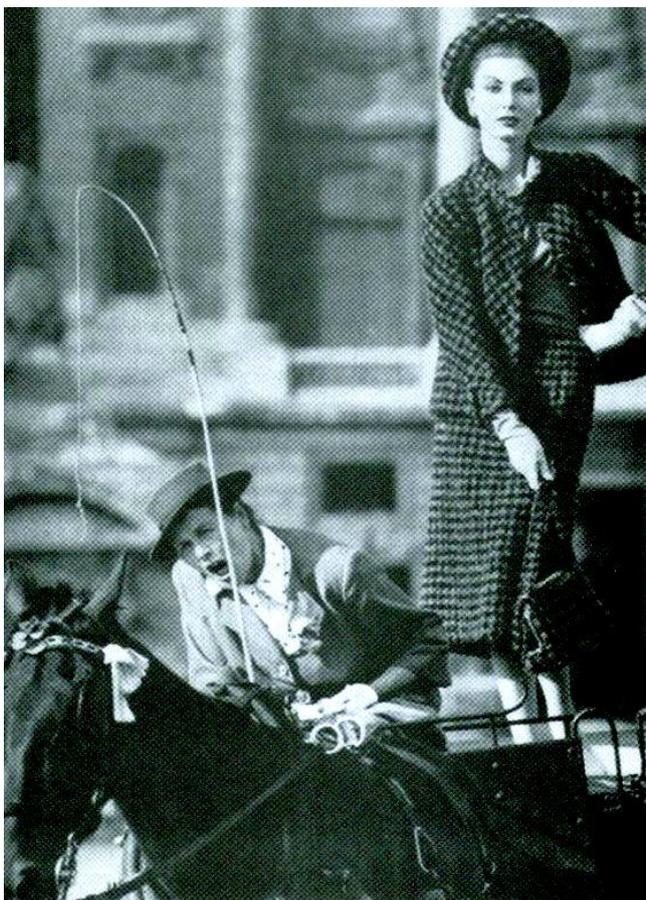


Imagem nº 61: Modelo vestindo o famoso *Tailleur de Tweed* Chanel.
Fonte: WALLACH, janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.151.



Imagem nº 62: *Tailleur* Chanel mostrando a elegância do branco e preto.
Fonte: WALLACH, Janet. *Chanel seu estilo, sua vida*, 2009, pág.167.

Em 1954, após seu segundo e terceiro desfile o pensamento começa a mudar “ela está influenciando tudo. Com setenta e um anos, está trazendo mais do que um estilo - uma revolução” (REVISTA LIFE *apud* WALLACH, 2009, pág. 161), foi publicado sobre Dior:

Ditava moda em Paris, voltava aos queridos anos 20 de Chanel à procura de inspiração. Seus manequins tinham pouco seio, a cintura estava na altura dos quadris e não se via uma curva na sua coleção. Sua apresentação foi um sucesso absoluto (*NEWWEEK apud* WALLACH, 2009, pág. 162).

E tudo por créditos de Chanel, ela voltou a criar suas bijuterias com a ajuda de De Gorse, fazia longos cordões de ouro, colar de pérolas falsas, brincos em forma de botão, a figura de um leão começa a aparecer, era seu signo astrológico, e é criado seu famoso símbolo que é a forma de duas letras “cê” entrelaçadas.



Imagem nº 63: Logotipo Chanel com duas letras “cê” entrelaçadas.
Fonte: Google Imagens, acesso 11/03/2012.



Imagem nº 64: Chanel criando suas famosas imitações de joias.
Fonte: Google Imagens, acesso 11/03/2012.

Em 1955 é criada sua bolsa a tiracolo, fina, quadrada, em jérsei ou coró matelassê, com o forro marrom, e cor uniforme, na parte de dentro um bolso para guardar cartas de amor, na parte de trás outro bolso com zíper para guardar dinheiro extra, alça comprida de corrente entrelaçadas, a mulher se sentia mais feminina com as mãos livres “o luxo precisa ser confortável, senão não é luxo” (CHANEL).

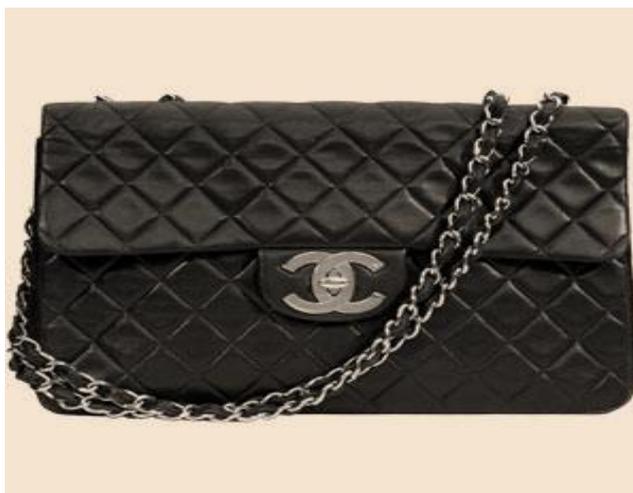


Imagem nº 65: Bolsa Chanel 2.55, os números corresponde ao mês e ano de sua criação.
Fonte: Google Imagens, acesso 11/03/2012.



Imagem nº 66: Modelo com a bolsa Chanel matelassada de lado.
Fonte: Google Imagens, acesso 11/03/2012.

Em 1960 cria os sapatos de duas cores, com salto baixo, formato alongado e tiras no calcanhar, para dar a impressão que os pés são menores, a gáspea fazia com que a perna parecesse mais longa e sexy, super confortáveis, os sapatos eram práticos, jovens e muito bonitos.



Imagem nº 67: Modelos que desfilavam para Chanel todas com sapato Chanel.
Fonte: Google Imagens, acesso 11/03/2012.



Imagem nº 68: Os famosos sapatos bicolors de salto baixo.
Fonte: Google Imagens, acesso 11/03/2012.

O sucesso de suas criações foi tão grande que em 1975 a loja Neiman Marcus, entregou a Chanel o prêmio de mais importante estilista dos últimos cinquenta anos, e recebeu a chave da cidade de Nova Orleans, foram feitas várias reportagens com a estilista no *New Yorker* foi publicado “começam a influenciar a moda feminina (e, ao que parece, a mente das mulheres) tanto quanto fizeram há trinta anos, encanto formidável, a vitalidade insaciável de uma mulher de vinte anos” (*NEW YORKER* apud WALLACH, 2009, pág. 166), e para o *New York Times* “impressionantemente bela, vigorosa, determinada e franca.” (*New York Times* Apud Wallach, 2009, pág. 166).



Imagem nº 69: Chanel em uma de suas entrevistas.
Fonte: Google Imagens, acesso 11/03/2012.



Imagem nº 70: Chanel na década de 60.
Fonte: <http://www.stylist.co.uk/people/coco-chanel-in-her-own-words>, acesso 06/03/2012.



Imagem nº 71: A moda de Chanel nos anos 60.

Fonte: <http://www.stylist.co.uk/people/coco-chanel-in-her-own-words>, acesso 06/03/2012.



Imagem nº 72: Modelos vestindo Chanel na década de 1960.

Fonte: <http://www.stylist.co.uk/people/coco-chanel-in-her-own-words>, acesso 06/03/2012.



Imagem nº 73: Modelos vestindo casacos Chanel na década de 1960.

Fonte: <http://www.stylist.co.uk/people/coco-chanel-in-her-own-words>, acesso 06/03/2012



Imagem nº 74: Vestidos para festa, anos 60.

Fonte: <http://www.stylist.co.uk/people/coco-chanel-in-her-own-words>, acesso 06/03/2012.

Uma década depois de sua volta os americanos conheciam e queriam o *tailleur* Chanel em tons pastel, os tweeds xadrez, Chanel era copiada e isso dava prazer a estilista. Porém a beleza de sua moda, principalmente do *Tailleur* não podiam ser vista, a verdadeira beleza estava nos detalhes “o luxo é aquilo que não se vê.” (CHANEL), uma fita na parte interna da cintura é para que a saia não saísse, o zíper lateral deixava que a mulher comesse a vontade, sem que seu estômago pareça estufado, a saia aberta de um lado e cortada em viés, acompanhava o movimento das mulheres, tudo tinha praticidade, tudo era lógico, o conforto e a beleza para atrair os homens, era fundamental na moda, ela foi uma das pioneiras do *Haute-couture*, ou seja, tinha a alta-costura associada ao seu nome, já que possuía sede em Paris e trabalhava com os melhores fornecedores, como o ateliê de bordados *Lesage*, ela fazia uma alta-costura que supria as necessidades

É na alta-costura que são desenvolvidos os produtos mais elaborados e representativos de um processo de criação em que a imaginação não tem limites e as peças são confeccionadas independentemente dos custos.(ESPECIAL CARAS FASHION *apud* ANDRADE, 2011, pág. 80).



Imagem nº 75: Chanel conferia pessoalmente cada detalhe de suas criações.

Fonte: Google imagens, acesso 11/04/2012.

Chanel era uma mulher que vivia além do seu tempo, conseguia detectar o que viria a seguir, tinha pele bronzeada, cabelo curto, usava batom vermelho, encurtou as saias e

detestava as roupas de baixo; sabia atrair os homens, os tratava como um empreendimento financeiro “O dinheiro nunca significou muito para mim, mas a independência (conseguida com ele), muito.” (Coco Chanel), queria liberdade sexual, compreendia naquela época o poder da publicidade. Morreu com oitenta e oito anos, em Paris no seu quarto no hotel Ritz, no dia 10 de janeiro de 1971, em um domingo, dia que detestava, era dia de descanso, deixou um grande legado, um estilo universal, intemporal “a moda muda, o estilo permanece” (Coco Chanel), foi o ícone do estilo no século XX, suas roupas até hoje ditam e influenciam a moda mundial.

Eu criei um estilo para um mundo inteiro. Vê-se em todas as lojas o estilo Chanel. Não há nada que se assemelhe. Sou escrava do meu estilo. Um estilo não sai da moda; Chanel não sai da moda (Coco Chanel).



Imagem nº 76: Chanel em um brinque com suas Modelos.

Fonte: Google Imagens, acesso 11/03/2012.

2. CHANEL APÓS CHANEL

Em 25 de janeiro de 1971, dias após a morte de Chanel, ocorreu o último desfile desenhado por Coco, e a marca passou a pertencer à família Wertheimer, o estilo ficou por conta dos assistentes de *Mademoiselle* Chanel, Gaston Berthelot e Ramon Esparza, que já estavam habituados com o ritmo.

CHANEL

SA VIE



Imagem nº 1: Ilustração de Chanel feita por Karl Lagerfeld.

Fonte: <http://chanel-news.chanel.com/fr/category/archives/page/4/>, acesso 06/03/2012.

Em 1975 entraram Yvonne Dudel e Jean Cazaubon, e em 1978 Philippe Guibourge apresentou a primeira coleção *prêt-à-porter* da marca; Esse termo significa “pronto para usar”, e se refere a uma moda mais casual. Após o término da segunda guerra mundial, houve uma revolução em todos os setores mundiais, e a moda foi uma das mais alteradas pelo novo estilo de vida. Antes, a moda e as tendências eram ditadas pela Alta-costura, que são marcas que criam roupas sob medida, possuem pelo menos 15 funcionários, produzem peças exclusivas e feitas a mão, utilizam tecidos e materiais nobres, possuem perfume e acessórios

próprios, realizam desfiles em cada estação e tem sede no “Triângulo de ouro” que é uma área cortada pelas três principais avenidas de Paris a *Avenue Marceau*, *Avenue Champs Elysees* e *Avenue Montagne*, a alta-costura é considerada um patrimônio cultural Francês, e tais casas de alta-costura são conhecidas como *Maisons*, e atualmente existem onze a Adeline André, Anne Valérie Hush, Atelier Gustavolins, Chanel, Cristhian Dior, Cristophe Josse, Franck Sobier, Givenchy, Jen Paul Gaultier, Maurizio Galante e Stéphane Rollan. Com esse novo conceito de moda o *prêt-à-porter* possibilita a criação de roupas seguindo o crescimento da indústria, além do preço mais acessível e da variedade de estilos, sendo assim o *prêt-à-porter* são peças produzidas em série e com expressão da marca, possuindo uma linha de produção maior e normalmente são as peças dos desfiles das grandes marcas.



Imagem nº 2: Desfile *Prêt-à-Porter* Chanel 2010.

Fonte: <http://revistamarieclaire.globo.com/Revista/Common/0,,EMI190295-17594-3,00-PRETAPORTER>, acesso 11/04/2012.

A marca Chanel estava apagada no cenário da moda, não tinha mais desfiles, os lucros obtidos eram de algumas lojas que permaneciam abertas, e

vendiam roupas sem inovações, e do perfume 'Nº 5'; até que Alain Wertheimer, neto de um dos sócios de Chanel na comercialização do perfume e que tinha a posse da marca, assumiu o controle da empresa, e em 1983 contratou Karl Lagerfeld para assumir o estilo da marca.



Imagem nº 3: Ilustração feita por Karl Lagerfeld retratando como seria seu encontro com Chanel.

Fonte: <http://chanel-news.chanel.com/fr/category/archives/page/4/>, Acesso 06/03/2012.

Karl Lagerfeld é um grande costureiro, estilista, editor e fotógrafo, nascido em 1938, na Alemanha na cidade de *Hamburgo*, ele se mudou para estudar em

Paris aos 14 anos; se destacou pela primeira vez na moda em 1955 quando participou de um concurso organizado pela internacional *Wool Secretariat*, e ganhou o prêmio na categoria casaco, era um casaco em forma de vestido, com colarinho reto na altura do pescoço e com um decote em “V” nas costas, escolhido por Pierri Cardin, Hubert Givenchy, Pierre Balmain e Christian Dior que faziam parte do júri, no mesmo concurso Ives Saint Laurent ganhou na categoria vestido.



Imagem nº 4: Karl Lagerfeld (esquerda) e Yves Saint Laurent (direita) com suas modelos durante o concurso que participaram.

Fonte: Google Imagens, acesso 25/03/2012.



Imagem nº5: Desfile do modelo criado por Karl para o concurso no qual saiu vencedor.

Fonte: Youtube, acesso 25/03/2012.

Após o ocorrido recebeu o seu primeiro convite de trabalho como assistente da casa de costura *Balmain*; depois disso a carreira de Karl deslanchou desenhando coleções para Fendi, colocando a marca na liderança absoluta no uso de peles nas criações e ganhou vários prêmios, em 1970 começa a desenhar para a marca *Chloé* francesa.



Imagem nº 6: Yves Saint Laurent e Karl Lagerfeld .

Fonte: Google Imagens, acesso 11/04/2012.

Mas enquanto a carreira de Karl estava em ascensão, a Chanel vivia de mesmices e insucessos, foi com a entrada de Karl na direção criativa e no estilo da grife, que Chanel conseguiu voltara ganhar destaque no mundo da moda; inicialmente a sua entrada foi muito criticada, uma vez que tinha uma diferença entre o atrevimento do estilista e o estilo discreto e refinado de Chanel; mas para a surpresa de todos, ele conseguiu recriar a fama e a força da marca Chanel; na época de sua contratação existiam 19 lojas Chanel em todo o mundo, após o desfile da sua primeira coleção apresentada no teatro *Champs Elysées*, ao som de *A sagração da primavera*, de Stravinsky, a marca conseguiu abrir mais de quarenta lojas “Quando tomei a liderança na Chanel, ela era uma bela adormecida. Mas nem era bela, ela roncava” (Karl Lagerfeld).



Imagem nº 7: Karl trabalhando direto no corpo da modelo.

Fonte: Google Imagens, acesso 28/03/2012.

Ele soube respeitar as características que fizeram Chanel a estilista mais importante de todos os tempos; ele manteve os colares de perolas falsas, os vestidos pretos, os *tailleurs*, se apegou no que ele define de “cultura de paradoxo”, gosta de enobrecer materiais simples e de chocar a sociedade invertendo a lógica da estética do seu tempo, sendo irreverente mais com completa elegância, e isso explica o grande sucesso da *Maison Chanel* ele conhece e respeita a essência da Chanel. A cada coleção ele reinventa e inova os ícones da marca, fazendo com que eles fiquem mais atraentes e sem cara de ultrapassado; o melhor exemplo são os *Tailleurs* de *tweed* que sempre são inovados, ele repagina o clássico Chanel em cada coleção, seja em um bolso, nas cores, na mistura de tramas, nos botões, mas sempre respeitando a filosofia Chanel com cortes retos, um ótimo caimento dando flexibilidade pra quem veste e nunca perdendo a feminilidade.



Imagem nº 8: modelo com *tailleur* Chanel (esquerda) e modelo com *tailleur* criado por Karl, moderno mais respeitando a filosofia Chanel (direita).
Fonte: Google Imagens, acesso 28/03/2012.



Imagem nº 9: A arte de Chanel atravessou os tempos. (esquerda desfile feito pela própria Chanel, direita desfile de Karl para Chanel).
Fonte: <http://chanel-news.chanel.com/fr/category/archives/page/3/>, acesso 12/04/2012.



Imagem nº 10: Desfile onde os *tailleurs* de *tweed* passam a ter inspiração bizantina (Desfile Chanel Pré-fall 2011, inspiração no império Bizantino).
Fonte: Google Imagens, acesso 25/03/2012.



Imagem nº11: *Tailleurs* de *tweed* e vestidos que respeitam a filosofia Chanel, mas trazem a irreverência de Karl com inspiração indiana (Desfile Chanel pré-fall 2012/2013).
Fonte: Google Imagens, acesso 25/03/2012



Imagem nº 12: *Tailleurs* feitos com outros tipos de tecido e as saias do conjunto de *tailleur* dá lugar ao shorts, tudo com inspiração barroca (Desfile Alta-costura, primavera-verão 2010).

Fonte: Google Imagens, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 13: Desfile onde as cores branca e preta, que são ícones da marca, predominam, trazendo também peças masculinas mais sempre com feminilidade, as peles também tem inspiração na filosofia Chanel (Desfile Chanel outono/ Inverno 2010).

Fonte: Google Imagens, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 13: As calças largas e as listras continuam marca registrada da Chanel (Desfile Chanel Pré-fall 2011, inspiração no império Bizantino).

Fonte: Google Imagens, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 14: Combinação de duas criações da Chanel, a saia de corte reto e a calça comprida. (Desfile Chanel inverno 2012).

Fonte: Google Imagens, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 15: O famoso pretinho básico muito mais moderno. (desfile Chanel verão 2011).

Fonte: Google Imagens, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 16: o uso do preto e branco, chapéu simplificado, a flor na cintura continua fazendo parte da moda Chanel (Coleção Chanel Resort 2012).

Fonte: Google Imagens, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 17: releitura do *tailleur* de *tweed*. (Desfile Chanel Alta-costura Primavera 2011).
Fonte: Google Imagens, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 18: Traços simples mais sempre com muita originalidade, traz inspiração na indumentária masculina mais sempre com muita feminilidade (coleção feminina outono/ inverno 2012).

Fonte: Google Imagens, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 19: uma releitura muito mais moderna do pretinho básico (Chanel Alta Costura inverno 2011).

Fonte: Google Imagens, acesso 25/03/2012.

Karl remodelou todo o sistema da Chanel, revitalizou mais reconhecendo a história da marca, fazendo com que se torna uma das mais rentáveis marcas de luxo do mundo, com lucros estimados em quatro bilhões de dólares por ano.

“Polêmico, surpreendente, inovador, extravagante, visionário. Muitos adjetivos podem ser usados para descrever o alemão Karl Lagerfeld. Mas nenhum seria suficiente para definir o gênio por trás dos indefectíveis óculos escuros e rabo- de-cavalo. Em 50 anos de carreira, ele se tornou mais que um criador de moda. É parte dela.” (ESPECIAL CARAS FASHION, 2010, pág. 354).



Imagem nº 20: O *über designer* Karl Lagerfeld.

Fonte: <http://chanel-news.chanel.com/fr/category/archives/page/3/>, acesso 12/04/2012.

Por favor, não diga que eu trabalhei duro. Ninguém é forçado a fazer este trabalho e se eles não gostam disso, eles deveriam fazer outro. Se for demais, faça outra coisa. Mas não comece a fazer isso e então diga, 'Aaah, é muito'. Porque muitas pessoas dependem disso. O que fazemos na Chanel, milhares de pessoas trabalham com estas coisas, Estas coisas são vendidas em centenas e centenas de lojas por todo o mundo. Pessoas gostam do grande mecanismo, e o dinheiro que o grande mecanismo envolve, Mas com o esforço... Então, de repente eles se tornam artistas. Eles são tão fracos. Tão frágeis. Não. Nós temos que ser fortes. Nós não podemos falar sobre nosso sofrimento. As

Pessoas compram vestidos para serem felizes, não para ouvir sobre alguém que tenha sofrido sob o pedaço de tafetá. (LAGERFELD, 2011).



CHANEL

Origem: França
Fundação: 1910
Fundador: Coco Chanel
Sede: Paris
Proprietário da marca: Alain e Gerard Wertheimer
Capital aberto: Não
Chairman: Alain Wertheimer
CEO: Maureen Chiquet
Presidente: Francoise Montenay
Estilista atual: Karl Lagerfeld
Valor da marca: US\$ 5.83 bilhões (2007)
Lojas: 100
Presença Global: 100 países
Website: www.chanel.com

Imagem nº 21: Estrutura Organizacional da Empresa Chanel S. A.
Fonte: Google Imagens, acesso 28/03/2012.

3. A INFLUÊNCIA DE CHANEL

Quase 45 anos após sua morte, o estilo clássico de Gabrielle Bonheur Chanel está mais vivo do que nunca, a sua influência atravessa os tempos, a rainha do estilo emplacou peças e elementos icônicos que servem de inspirações para todos os estilistas; criações muitas vezes discretas, mas que fazem toda a diferença, afinal todas as mulheres tem alguma peça no guarda-roupa de inspiração nos modelos Chanel, uma moda dinamizada, movimentada e transformada pelo tempo.

Ela dizia que no mundo da moda havia um grande numero de homens que não sabiam como proporcionar o conforto na hora de vestir as mulheres. Foi por esse motivo que o seu estilo revolucionou o século XX, ao libertar as mulheres dos corpetes apertados, faixas, saias com babados, fez com que a mulher pudesse se sentir poderosa e livre de maneira simples e prática “Não há mulheres feias, há mulheres mal cuidadas.” (CHANEL).

A sua magnitude foi tão gigantesca que conseguiu atingir as mulheres de todo mundo, com roupas de corte elegante e reto, *Cardigans*, suéteres, vestidos pretos, *tailleurs*, saias plissadas, bolsa matelassada, sapatos com salto baixo, camélias; ela renovou o guarda-roupa, e todo esse magnífico mundo de suas inovações que vão desde suas criações até o uso dos seus tecidos preferidos como o *jersei* e o *tweed* passou a fazer parte do mundo da moda universal não somente inspirando outros estilistas, mas fazendo com que seja quase obrigatório o estilo Chanel nas suas criações. A consultora de moda Constanza Pascolato explica:

Um clássico é intemporal, ou seja, seu sentido original prevalece sobre a passagem do tempo. Isso acontece por uma série de fatores, desde a ideia original, a qualidade das criações, o seu aspecto utilitário, a praticidade e o gosto até a busca da perfeição na qual a criação dessa peça ou item quase sempre está baseada. (PASCOLATO, 2010, pág. 79).

As imagens abaixo ilustram a moda Chanel servindo de inspiração para diversos estilistas da atualidade:

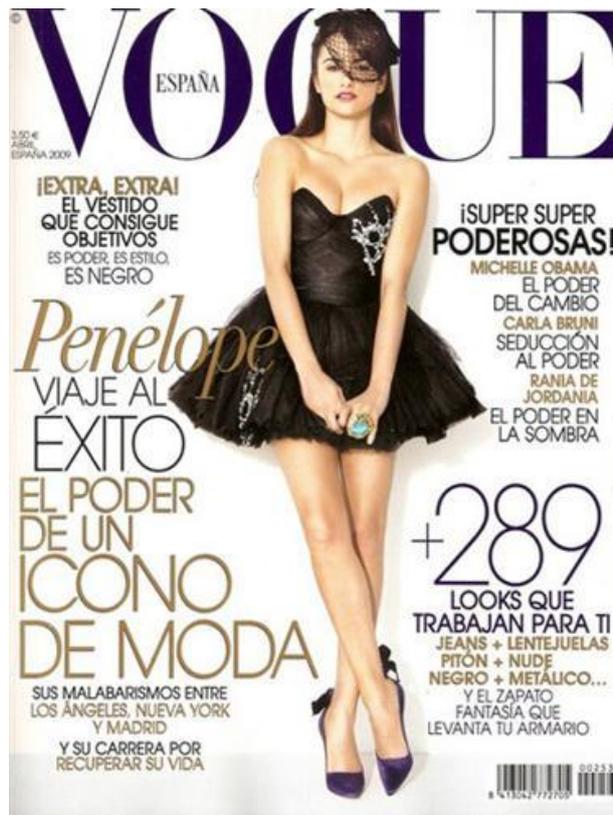


Imagem nº 1: O eterno vestidinho preto (Vogue Espanha, abril 2009).

Fonte: <http://fashion.me/items/89935/capa-vestida-vogue>, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 1: O quepe, a calça comprida e a blusa tem inspiração na moda Chanel (Elle Polónia, outubro 2011).

Fonte: Google Imagens, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 1: As cores preta e branca, o Chapéu, a modelagem da roupa, tudo traz um pouco da filosofia Chanel (*Harper's Bazaar* Turquia, novembro 2011).

Fonte: <http://colunistas.ig.com.br/houseofmodels/category/ana-beatriz-barros/>, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 1: A influência de Chanel está desde o cardigã, a blusa de botão, o quepe (*Harper's Bazaar* Rússia, outubro 2011).

Fonte: <http://www.modismonet.com/2011/10/bone-feticheda-louis-vuitton-estrelaseis-capas-de-revista/>, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 1: Colares de pérolas (Vogue Brasil, janeiro 2012).

Fonte: Google Imagens, acesso 17/04/2012.

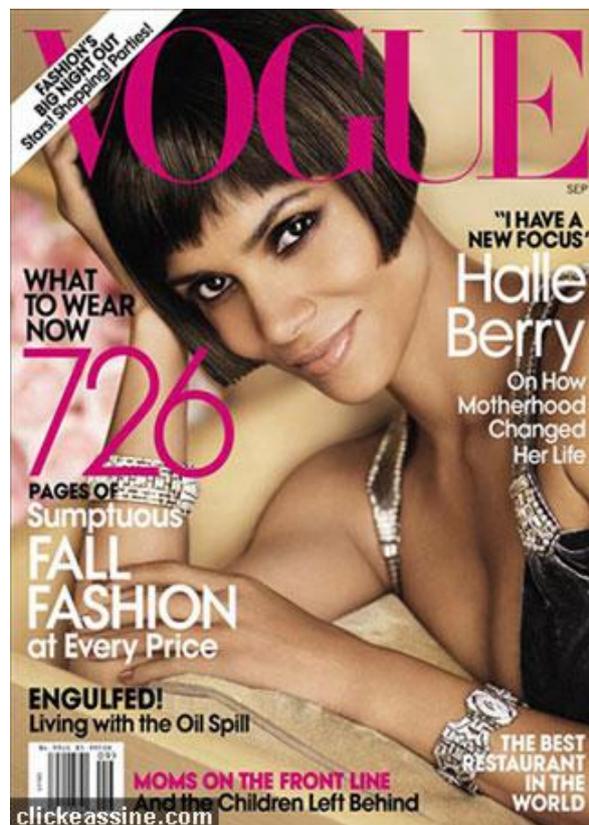


Imagem nº 1: O corte de cabelo Chanel (Vogue Americana, setembro 2010).

Fonte: <http://seuestilosuamoda.wordpress.com/>, acesso 25/03/2012.

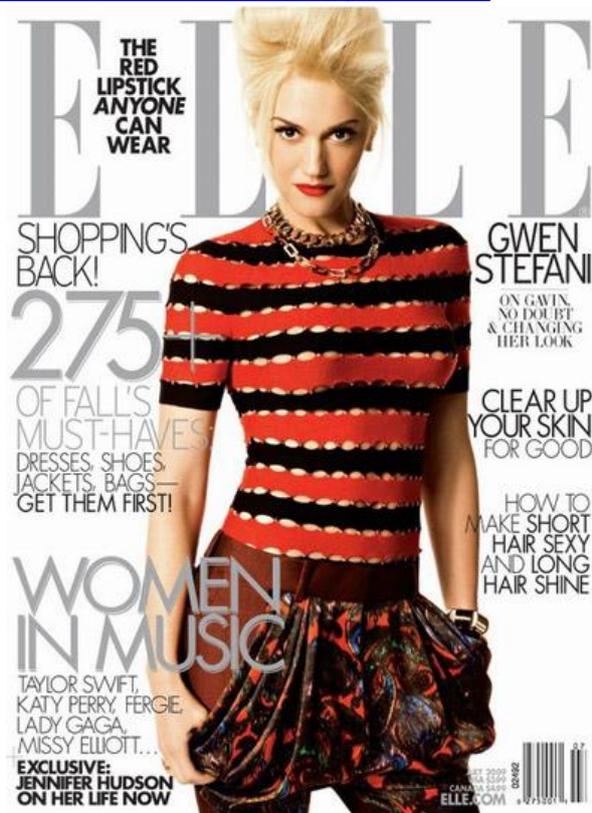


Imagem nº 1: As listras eternizadas por Chanel (Elle Canadá, julho 2009).

Fonte: <http://tecoapple.mtv.uol.com.br/2009/06/14/gwen-stefani-representa-as-mulheres-da-musica-na-elle/>, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 1: O casaco comprido e com duas carreiras de botões criados por Chanel durante a Segunda Guerra Mundial (*Elle* Canadá, novembro 2011).

Fonte: <http://atrevida.uol.com.br/moda/ta-na-moda/emma-watson-e-capa-da-revista-elle-canada/2258>, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 1: Modelo inspirado nas roupas masculinas mais com muita feminilidade (*Vogue* Japão, outubro 2011).

Fonte: <http://msn.lilianpacce.com.br/home/florence-welch-capa-vogue-japao>, acesso 17/04/2012.



Imagem nº 1: As cores branca e preta, e as pulseiras lembram as de cruz-de-malta as preferidas de Chanel (*Harper's Bazaar* Coreia, fevereiro 2012).

Fonte: <http://www.giselebundchen.com.br/novidades/10043/gisele-e-cap-a-na-coreia>, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 1: O conjunto Blazer e saia, o corte reto das peças e até a flor na lapela tem inspiração na filosofia Chanel (*Vogue* Latino Americana, novembro 2009).

Fonte: <http://www.wburning.com/2009/10/tiu-kuik-para-vogue-latino-america.html>, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 1: O terninho feminino (Vogue México, outubro 2011).

Fonte: Google Imagens, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 1: O estilo marinheiro tem grande referência na moda Chanel (Elle Brasil, fevereiro 2009).

Fonte: Google Imagens, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 1: O pretinho básico muito mais moderno (Elle Brasil, janeiro 2012).
Fonte: <http://divinamoca.com.br/prensa-movel-projeto-fashion-vencedor/>, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 1: As cores preta e branca e as listras (Vogue Paris, setembro 2010).

Fonte: <http://www.glamourdegaragem.com/?m=20100830>, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 1: A calça comprida mais larga foi uma das maiores criações de Chanel (Vogue México, abril 2012).

Fonte: <http://dinorama-moda-dinorama.blogspot.com.br/2012/03/vogue-mexico-abril-ginta-lapina.html>, acesso 25/03/2012.



Imagem nº 1: O corte e a modelagem simples eram marcas fundamentais da moda Chanel (Elle Brasil, agosto 2010).

Fonte: <http://seuestilosuamoda.wordpress.com/tag/revista-moda/page/2/>, acesso 17/04/2012.



Imagem nº 1: O casaco de tweed, um dos tecidos favoritos de Chanel (*Elle* Bélgica, maio 2011).

Fonte: <http://falandodebeleza.wordpress.com/2011/05/01/capas- revista- elle- mes- de- maio- mundo- afora/>, acesso 17/04/2012.



Imagem nº 1: A bolsa transversal (*Harper's Bazaar* Grécia, Março 2012).
Fonte: Google Imagens, acesso 17/04/2012.



Imagem nº 1: O colar de perolas (*Vogue* Paris, fevereiro 2011).

Fonte: Google Imagens, 17/04/2012.



Imagem nº 1: A gravata masculina, o blazer, a calça comprida, o colete (Elle Francesa, outubro 2011).

Fonte: Google Imagens, 17/04/2012.



Imagem nº 1: O uso do branco e preto (*Elle* Hungria, outubro 2011).

Fonte: Google Imagens, 17/04/2012.

4. CONCLUSÃO

Todas essas imagens são a prova do tempo. Os clássicos, peças que resistem aos anos e se firmam como curingas em todos os guarda-roupas, têm como essência a vantagem de ser imortais, mesmo que a moda seja efêmera.

“Eu criei um estilo para um mundo inteiro. Vê-se em todas as lojas “estilo Chanel”. Não há nada que se assemelhe sou escrava do meu estilo. Um estilo não sai de moda; Chanel não sai de moda” (CHANEL).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUDOT, François. **Universo da moda Chanel**. São Paulo: Cosac & Naify edições, 1999, 1ª edição.

GREENHALGH, Christine. **Coco Chanel & Igor Stravinsky**. São Paulo: Larousse Brasil, 2010, 1ª edição.

QUEIROZ, Fernanda. **Os Estilistas**. São Paulo: SENAI, 1998, 1ª edição.

KARBO, Karen. **O evangelho de Coco Chanel**: Lições de vida da mulher mais elegante do mundo. São Paulo: Seoman, 2010, 1ª edição.

MIRON, Andréia. **A nova dimensão do clássico**. Especial Revista Caras, 2010, página 46, 2ª edição.

PICARDIE, Justine. **Coco Chanel**. São Paulo: Saraiva, 2011, 1ª edição.

POLLINI, Denise. **Breve história da moda**. São Paulo: Claridade, 2009, 2ª edição.

TAVARES, Andreia. **Karl Lagerfeld: mito ou “a invenção mais elaborada da moda?”**. Publicado em 16 de março de 2012. Disponível em <http://ffw.com.br/noticias/moda/karl-lagerfeld-mito-ou-a-invencao-mais-elaborada-da-moda/>. Acessado em: 13 de Maio de 2012.

SITE Chanel News. Disponível em: <http://chanelnews.chanel.com/fr/category/archives/page/4/>. Acessado em: 25 de Março de 2012.

SITE Revista Elle. Disponível em: <http://www.elle.fr/mode/les-desfiles-de-mode/marques/desfile/chanel/%28marque%29/chanel>. Acessado em: 10 de março de 2012.

SWIRC, Patrick. **Über designer**. Especial Revista Caras, 2010, página 354, 1ª edição.

VAUGHAN, Hal. **Dormindo com o inimigo: A guerra secreta de Coco Chanel**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, 1ª edição.

WALLACH, Janet. **Chanel seu estilo, sua vida**. São Paulo: Arx, 2009, 1ª edição.

WIGHAM, Helen. Publicado em 01 de Junho de 2011. Disponível em: <http://www.vogue.co.uk/spy/biographies/karl-lagerfeld>. Acessado em: 13 de Março de 2012.